O GLOBO SPORTIVO

ANO XI · Nº 549



SUAREZ

OS IMPREVISTOS DE UM SELECIONADO

(De LUIZ BAYER)

Os scratchmen brasileiros estão prontos para o compromisso de estréia no Sul Americano de Futebol. Vamos, como se sabe, enfrentar os equatorianos. Um adversário que na realidade não chega a constituir qualquer ameaça as nossas pretensões. Os equatorianos ainda não atingiram técnicamente a uma posição de destaque. São principiantes. E a principal característica dos seus homens, é indiscutivelmente o entusiasmo. Lutam com extraordinária disposição. E não se impressionam nunca com os adversários. Da nossa parte, acreditamos que o conjunto patrício está bem aparelhado para o certame. Foram escolhidos vinte e dois jogadores. Pelo menos os que melhor apareceram ao curso do treinamento. O trabalho de seleção não foi fácil. Exigiu grandes esforços do técnico. As críticas prosseguem. São, aliás, tradicionalmente naturais. Lamenta-se o corte de determinados jogadores. Mas, como não podia deixar de acontecer, prevalece sempre a opinião do técnico.

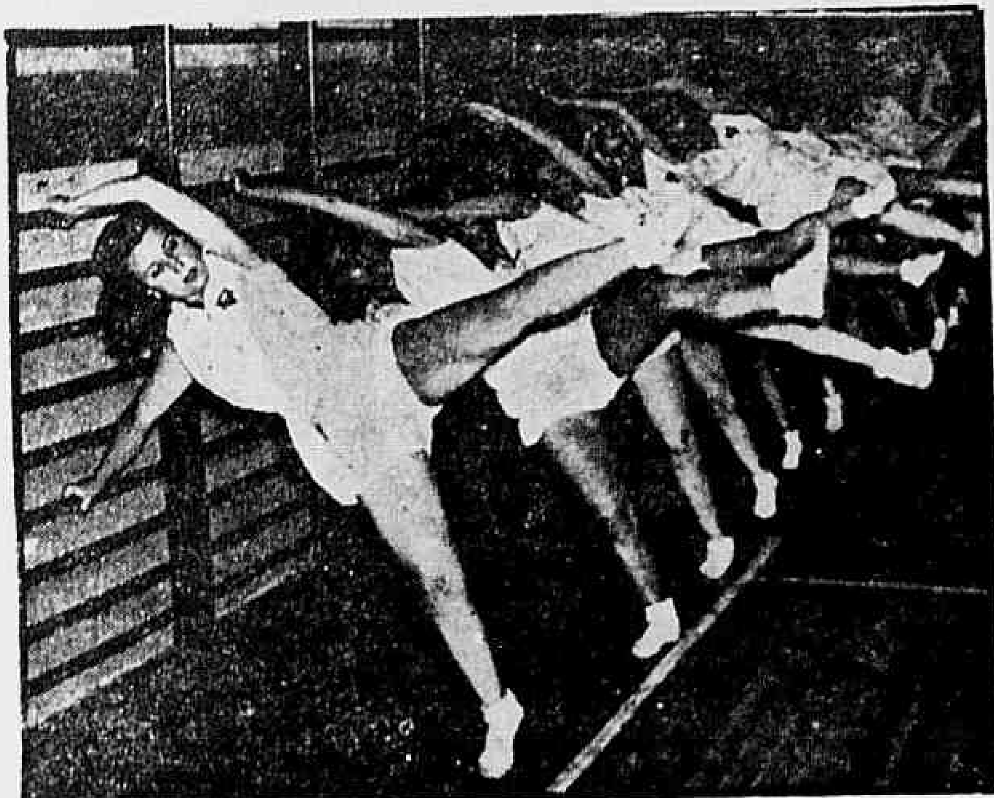
OS IMPREVISTOS

A formação dos dois quadros que foram inscritos para o Sul Americano, ofereceram, não resta a menor dúvida, de imprevistos e curiosidades. Dos arqueiros, por exemplo, haviam sobrado Castilho e Barbosa, enquanto Bino foi cortado na própria concentração de Poços de Caldas. Mas eis que Castilho adoece. Todos os esforços foram feitos para que voltasse a desfrutar das condições físicas. Tudo, porém, em vão. Castilho não reagiu e não houve outra alternativa se não recorrer a Osvaldo, que jamais poderia calcular que 49 seria a sua oportunidade de figurar no selecionado brasileiro. Mas os imprevistos não ficaram apenas no que se refere aos arqueiros. Vamos passar para o ataque. E ali encontramos outras surpresas que estão até o momento intrigando os torcedores. A grande surprêsa foi Leônidas. O veterano centro avante aparecia em condições de mais uma vez figurar na seleção nacional. Leônidas chegou a Poços de Caldas contundido. Foi cuidadosamente tratado. Perdeu pêso. E quando estava em forma física, foi dispensado, aproveitando-se Nininho, da Portuguesa de Esportes. Flávio, porém, deu as necessárias explicações sobre o assunto. Afirmou que Leônidas não teve a média suficiente para permanecer. Técnicamente foi superado por Nininho e Otávio, os quais levavam vantagem nas condições físicas. Mas a dispensa de Leônidas não deixou de constituir surpresa, principalmente depois que Flávio negou ao comandante do São Paulo a dispensa que havia pleiteado com insistência. E ainda na ofensiva encontramos mais imprevistos. Os afastamentos de Paraguaio e de Chico. Muito antes de se falar no selecionado brasileiro, o nome de Paraguaio figurou sempre com entusiasmo. Paraguaio tinha sido a grande figura do campeonato de 48. Produziu sempre regularmente e ninguém admitia a hipótese de qualquer fracasso do ponteiro alvi-negro. Paraguaio, porém, não foi o mesmo valor nos treinos. Por isso mesmo, nem na suplência mereceu ficar. Com relação aos ponteiros esquerdos, houve um fato bem curioso: Braguinha, Chico e Canhotinho foram os primeiros chamados. Mas na volta de Poços de Caldas, Flávio resolveu convocar Simão, da Portuguesa de Esportes, que, aliás, acabou ficando. Os últimos, como se vê, foram os primeiros no selecionado brasileiro.

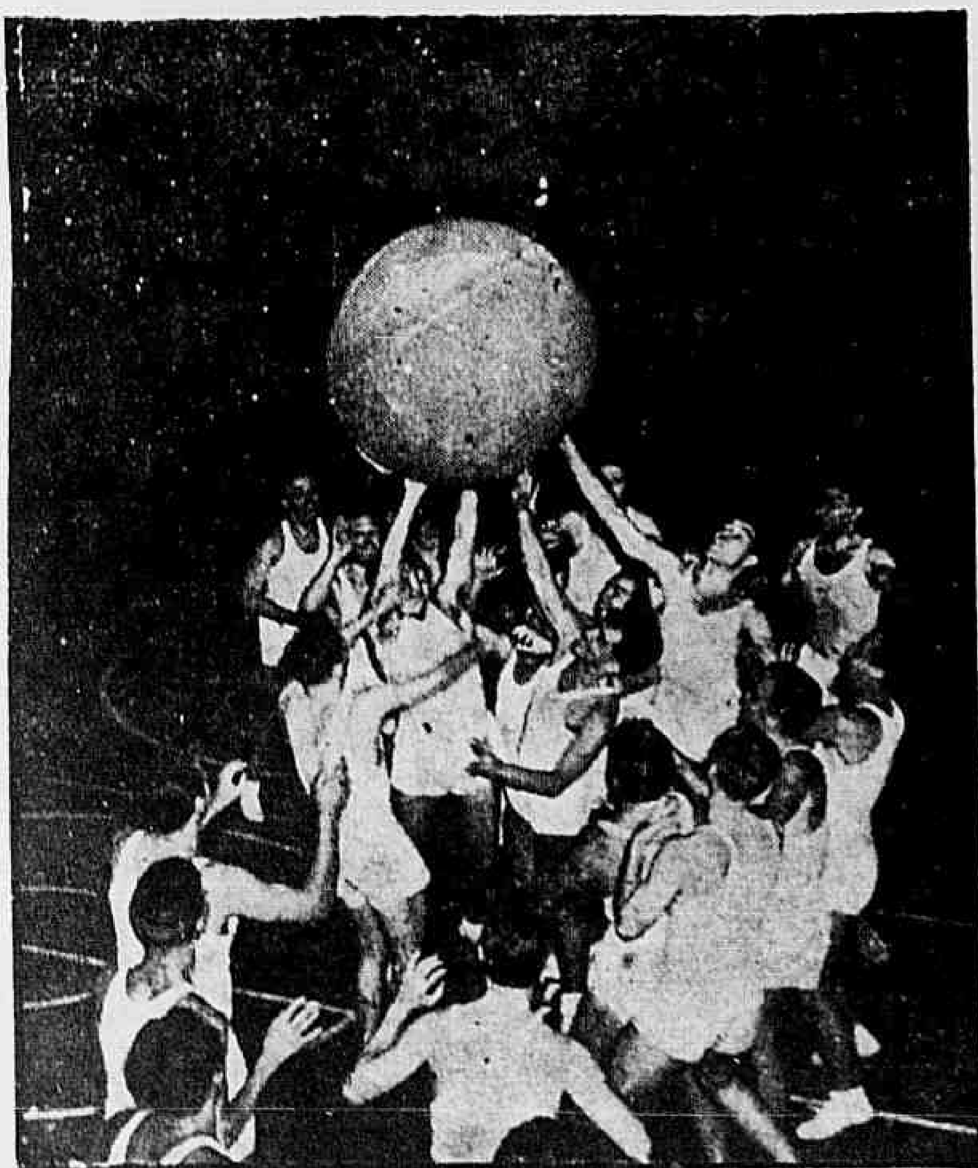
O SELECIONADO DEVE CORRESPONDER

Os brasileiros atingiram a fase decisiva dos preparativos. E como já dissemos, depois de amanhã, pisarão o gramado de São Januário para a luta como os equatorianos. Qualquer um dos dois conjuntos, sem dúvida, está habilitado a defender o prestigio do nosso futebol. Organizou-se, como já salientamos, dois quadros à base de elementos que melhor se portaram no curso do treinamento. Por isso mesmo, os torcedores devem confiar no seu selecionado. Devem tambem incentivar a todos. Esquecer clubes e olhar unicamente o pavilhão esportivo do nosso país.

Escola de Eugenia



Na barra americana as acemistas executam uma serie de exercicios proprios para conservar as linhas e aumentar a flexibilidade muscular.



O "cage-ball" é a ultima novidade lançada pela ACM (na página 13 o complemento da reportagem)

E FOI APENAS EXIBIÇÃO...

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR

...O peso-pesado negro Elmer Ray, que está sofrendo de uma ligeira concussão no cérebro causada na luta de exibição que travou com Joe Louis, disse que vai abandonar o ring "enquanto ainda estou com vida".

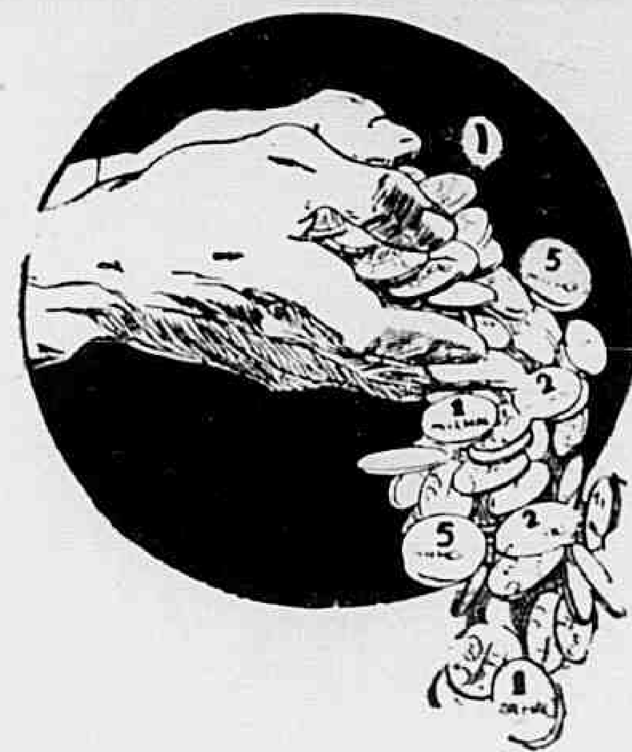
Ray recebeu a concussão quando foi posto nocaute por Louis, no quarto assalto de uma luta marcada para seis, na cidade de Houston, Texas, a 16 de março. O médico de Elmer Ray diz que suas condições físicas estão melhorando.

CARTEIRAS SOCIAES



Quantidade minima: 100 peças
Douração legítima
FÁBRICA SURMANN
Agente no Rio:
Eduardo Reggio
Rua da Conceição, 66, sob.
TEL. 23-2761
Mandamos pelo reembolso

LOTERIA FEDERAL



Abril
Dia 2.... 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
" 9.... 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
" 23.... 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
" 30.... 2 MILHÕES DE CRUZEIROS

MARIO FILHO

A ESPANHOLA (11)

DA PRIMEIRA FILA

1 Ariovisto de Almeida Rego encontrou Ubaldo Lobo ainda de cama. "Eu só me levantarei completamente bom" — explicou Ubaldo Lobo. Ariovisto de Almeida Rego desviou o olhar. Talvez o Ubaldo Lobo tivesse percebido. Não, não percebera. Como a espanhola transforma uma pessoa em poucos dias! Ubaldo Lobo estava quase magro, e ele era gordo, bem gordo. "Você compreende, Ariovisto — Ubaldo Lobo cruzou as duas mãos sobre o lençol — o mais perigoso de tudo é a recaida". Ariovisto de Almeida Rego sorriu, levou a mão ao bigode espesso. "Às vezes a recaida não mata, Ubaldo. Você não conhece a anedota?" Ubaldo Lobo balançou a cabeça, ficou um instante triste — como ele ia conhecer a anedota se estava pregado numa cama? — depois animou-se, tomado de um súbito interesse. "O povo ainda faz anedotas, major Ariovisto?" Fazia, sim. "Pois eu pensei que a espanhola tivesse acabado com a anedota". "Qual nada!" — Ariovisto de Almeida Rego levou o corpo para trás, a cadeira de palhinha gemeu.

* * *

2 Pois havia uma anedota a respeito da espanhola. Quer dizer: havia uma porção. Para Ariovisto de Almeida Rego, a melhor de todas era a do português. "Você já reparou, Ariovisto? — perguntou Ubaldo Lobo — Se não fosse o português, o brasileiro morria de tristeza". Ariovisto de Almeida Rego concordou. "O caso, Ubaldo, é que um português cansou-se de ouvir todo mundo se gabando de que tivera a espanhola. Depois que a gente fica bom, Ubaldo, gosta de apresentar os dias de doença como dias de gloria. Há uma semelhança muito grande entre o doente que fica bom e o soldado que veio da guerra". Ubaldo Lobo perdia a paciencia. "Conte logo, major Ariovisto". "Como eu ia dizendo: o português cansou-se de ouvir todo mundo contando vantagem. Aquele ali tivera a espanhola e recaira, fora para a cama outra vez. O português então não se conteve. Pois cá comigo a recaida me pegou logo". Ubaldo Lobo arrumou o travesseiro na cabeceira da cama, riu até chorar.

* * *

3 Os outros tinham a recaida depois, o português não: recaira antes, quá, quá, quá. Mas não era para isso que Ariovisto de Almeida Rego vinha visitar o Ubaldo. "As obras do estadio do Fluminense pararam, nenhum jogador paulista apareceu para os treinos". Ubaldo Lobo tornou-se serio. "E o major Ariovisto vai adiar o campeonato sul-americano?" Exatamente. "Eu até preparei um telegrama. Você quer ver?" Ubaldo Lobo estendeu a mão, esperou que Ariovisto de Almeida Rego encontrasse um papel em um dos bolsos do jaquetão preto. "Onde eu meti o diabo do telegrama?" — Ariovisto de Almeida Rego levantou-se, apalpou-se todo. Ah! o telegrama estava no bolso de dentro, amarrotado. Ubaldo Lobo leu: Confederación Sud-Americana de Football. Montevidéu. Em vista calamidade pública, Confederação Brasileira de Desportos se vê forçada a solicitar adiamento compeonato sul-americano sine-die. "Está claro, não está?" Para Ubaldo Lobo estava cristalino.

* * *

4 Dona Gaby queixou-se da falta de carne. "Eu só tive carne hoje porque mandei a ama para o largo do Machado antes das sete horas". E já havia uma fila na porta do açougue. "A gente deve dar graças a Deus" — disse Coelho Neto. O almoço tivera carne, ainda sobrara um pouco de carne para o jantar, todos em casa estavam bons. "Eu tambem não me queixo — Mario Polo sorriu — A espanhola passou por mim, nem me viu". "Aqui, a espanhola demorou-se dois dias" — Coelho Neto trocou um olhar com Dona Gaby. A Gaby fora uma heroina. A Gaby e a tia Bá. "Não ficaram doentes para tratar da gente. E' que alguem precisava ficar bom, se não, como ia ser?" Mario Polo visse o caso de Ana Amelia. Ana Amelia fizera o que ela e a tia Bá tinham feito até o dia do nascimento de Marta Claudia. "O Marcos já tem uma filha, hem?" — Mario Polo suspirou. Como o tempo passava!

* * *

5 Segundo dizia o jornal — Mario Polo fez uma frase sobre o tamanho dos jornais, que se tinham reduzido ao ponto de só chegarem para as noticias da espanhola, com a lista dos mortos — o número de enterros ontem fora quatrocentos e vinte um. Quatrocentos e vinte um sem contar com os mortos que ficavam em casa, apodrecendo, quando não se encontrava um cadaver mais novo para a troca. Os cadáveres de um dia podiam esperar. Dona Gaby encolheu os ombros num arrepio. "O Governo fez bem em ocupar militarmente o cemiterio do Cajú". Fizera bem, sim. A Santa Casa estava pondo dificuldades. "O senhor não faz idéia — Mario Polo virou-se para Coelho Neto — Eu vi passar um caminhão da Limpeza Pública, cheio de cadáveres". Cadáveres empilhados, cadáveres como fardos, como lixo, um horror. "E a Confederação ainda pensa em campeonato sul-americano?" — a voz de Dona Gaby era de censura. Pensar em football num tempo desses, onde se vira maior falta de respeito?

* * *

6 "Foi bom a senhora me lembrar, Dona Gaby" — Mario Polo levantou-se. Dali ele iria para o "Correio". "Do "Correio" eu telefono para o major Ariovisto. E adia-se o campeonato sul-americano, Dona Gaby". Dona Gaby alegrou-se, como quem acaba de praticar uma boa ação. "Você sabe, Mario, o quanto eu gosto de football". Havia, porem, época para tudo. Naturalmente a espanhola passaria. O Wenceslau achava até que não demoraria muito. Mario Polo lera a nota oficial. A nota oficial dizia: Pelas informações que lhe foram prestadas pelo senhor ministro do Interior, pelo senhor prefeito, etc. etc. — "o Wenceslau recebeu informações de todo mundo" — o senhor presidente da República está convencido de que a epidemia reinante tende a declinar, acreditando que, com as providencias já tomadas e as que se acham em vias de execução, o Governo está aparelhado para defender, de um modo mais eficiente, a população do Distrito Federal, etc. etc.

* * *

7 "Como se isso fosse um consolo" — Luiz Vinhais amarrotou o jornal. "Isso o que?" — perguntou Renato Vinhais. Era a nota do Governo. O Governo achava que não havia razão para pânico, principalmente porque aqui, morrera menos gente do que nos outros paises. O som da campainha do telefone atravessou a parede do quarto. "Vá ver quem é, Renato". Renato deixou a porta aberta, demorou-se pouco tempo. "É para você, Vinhais". Vinhais apressou-se. Atravessou o corredor, encontrou o fone pendurado. "Alô, alô, é Vinhais". Renato Vinhais ficou escutando. "Ah! é o Lamas? Como vai você, Lamas?" O Lamas devia ir bem, senão não estaria telefonando. O que? Cantuaria? Pela careta que Vinhais fez Renato compreendeu que Cantuaria devia ter piorado. "Renato, o Cantuaria piorou. O Lamas acha que ele não escapa". "Agasalhe-se, Luiz — aconselhou Renato Vinhais — Olhe que você mal se levantou da cama".

* * *

8 Ir sozinho não adiantaria de nada. Vinhais mandou o chauffeur voltar. "Vamos para a rua Bela de São João". Era na rua Bela de São João onde morava o Oscar Trompowski. O Oscar Trompowsky sempre tratava os jogadores do São Cristovão de graça. Não é por isso que eu vou buscar o Oscar Trompowsky. Eu vou buscar o Oscar Trompowsky porque ele é bom médico. O Lamas estava assustado. Deus queira que eu chegue a tempo. Para o Lamas me telefonar, o Cantuaria deve estar morrendo. "Mais depressa, chauffeur, mais depressa". O automovel deixou atrás o Campo de São Cristovão, Vinhais debruçara-se nas costas do banco da frente, como se isso fizesse o taxi correr mais depressa. Rua Bela de São João. "É ali naquela casa" — Vinhais estirou o braço, o chauffeur encostou o carro ao meio-fio. Vinhais saltou, bateu palmas, a porta abriu-se, uma criada apareceu. "O doutor Trompowsky está?" "Está sim, senhor".

* * *

9 A nota sobre o adiamento do campeonato sul-americano fôra feita. Mario Polo dirigiu-se para a Galeria Cruzeiro. Fora Heitor Melo quem dissera. Uma pessoa tinha uma gripe, se escapasse e não mandasse raspar a cabeça, ficaria calvo. Eu, se tiver a gripe e escapar, a primeira coisa que faço é mandar raspar a cabeça. Mario Polo riu. Cabelo é o que não me falta. Quem pode ficar calvo é o Floresta de Miranda. O Floresta de Miranda tem o que eu chamo de vocação para calvo. Eu não tenho. O bonde Laranjeiras parou, Mario Polo trepou no estribo, segurando-e so balaustre sentou-se na ponta. Era melhor sentar-se na ponta e ficar olhando para fora. Assim causava menos impressão o banco vazio. No meio'a gente tinha de olhar para os lados. Ninguem. Se eu tiver gripe mando raspar a cabeça. Mas eu não vou ter a gripe, eu não vou ter a gripe, eu não vou ter a gripe.

* * *

10 Cantuaria quase não podia falar. Quando entrou no quarto Vinhais sentiu um aperto no coração, quase soluçou. O Oscar Trompowsky podia mandar buscar ventosas. Bastava olhar para o Cantuaria [illegible] dos moribundos. Vinhais sorriu, acenou para Cantuaria, Cantuaria não respondeu ao cumprimento de Vinhais. Com certeza o Cantuaria já não via direito. Vinhais saiu do quarto nas pontas dos pés, o Carlos — todos só chamavam o Carlos de Docio — veio atrás dele. Os dois ficaram na sala de porta e janela para a rua, sem pronunciar palavra. Sombras [illegible] ...uaria, a outra era a irmã. Duas sombras. Oscar Trompowsky ba-

(Conclue na página 7)

O MADISON SQUARE GARDEN. — II

O MILAGRE DA ADAPTAÇÃO PARA A PRÁTICA DOS MAIS DIFERENTES ESPETÁCULOS E O TRABALHO ESTAFANTE QUE EXIGE. — QUANDO O BASKETBALL COMEÇOU A ATRAIR MULTIDÕES

O hockey é hoje uma prodigiosa fonte de renda da corporação. Rickard morreria três anos mais tarde sem saber que foi esse sport que aguentou as despesas do Garden durante os anos em que as rendas decairam desastrosamente.

Os anos dificeis para o box no Madison Square Garden começaram em 1929 e coincidiram com o inicio da depressão e o fim da vida de Rickard. A degringolada, entretanto, já dava os seus sinais, quando Rickard faleceu em Miami, de apendicite aguda. A última luta que promoveu — entre Gene Tunney e Tom Heeney, no Yankee Stadium — dera um prejuizo a Madison Square Garden superior a 500 dólares.

Com a morte de Rickard, a presidencia do Garden passou às mãos de Bill Carey. Os quatro anos que Carey passou na presidencia foram uma sucessão de erros grosseiros que afetaram a fundo as finanças do Garden.

O sucessor de Bill foi John Reed Kilpatrick, um ex-jogador de rugby da Yale que se dedicará logo a profissão de engenheiro construtor após a formatura. Houve muitas falhas na administração de Kilpatrick, mas, de um modo geral, foi proveitosa a tarefa que realizou dirigindo o famoso estadio.

Kilpatrick achava-se na presidencia há menos de um ano quando a afluencia aos espetáculos de box começou a decair de maneira alarmante. Em abril de 1934, os dados de frequencia fornecidos pelo Garden, com referencia ao box, davam 89.944 espectadores para os nove meses que se tinham findado em 28 de fevereiro. Durante o periodo correspondente ao ano anterior o número fôra de 206.288.

Kilpatrick adotou então uma atitude purista diante da crise em que se debatia o box: "O box não pode ser um grande negocio. E' preciso torná-lo num sport, livrá-lo dos entendimentos obscuros e suspeitos". Os seus erros deram assunto aos cronistas esportivos da época para as mai amargas criticas. Pan Parker, por exemplo, escrevendo no New York Daily Mirror, manteve o dirigente máximo do Garden numa constante dor de cabeça, numa miseravel existencia, digamos mesmo assim. "Graças ao grande tino administrativo que demonstrou o departamento de box", escreveu Dan Parker ironicamente "foi possivel ao Madison Square Garden apresentar um aumento de 50 mil dólares nos prejuizos, no periodo de nove meses que findou em 28 de fevereiro".

Palco de mil e um espetáculos, não é sem grande trabalho que o Garden se transforma no cenario apropriado para os varios sports. Por exemplo, para a superfície gelada onde se ferem os empolgantes encontros de hockey e "shows" teatrais, são necessarios 17 mil pés de canos em que são depositados sal. Uma das mais arduas tarefas e mais detestada que cabe aos funcionarios especializados do estadio é a de montar a pista de madeira para as provas de atletismo, quando têm que lidar com centenas de peças. Para serom usadas nas exposições caninas, provas hipicas e rodeios, há armazenadas cerca de três toneladas de relva. Os vinte e um telefones que servem ao Garden estão habitualmente ocupados por funcionraios e diretores, que tratam de novos espetáculos e da parte administrativa do estadio. Outro detalhe que nos dá idéia do muito que há ali a fazer: E' necessaria uma hora para que o gelo que cobre uma quadra de hockey se derreta.

Durante o último ano fiscal o Madison Square Garden Corporation teve uma renda bruta de cerca de um milhão e meio de dólares, proveniente de espetáculos tais como hockey, box, basketball, rodeio, circo, provas de hipismo e exposições caninas; aluguél do clube de patinação que ocupa o seu quarto andar, "show" no gelo, concessão para a venda de refrigerantes e alimentos, etc.

O homem responsavel pela popularidade do basketball no Garden é um ex-cronista sportivo chamado Ned Irish. Embora se tivesse feito uma experiencia com o basketball no Garden em 1925, o espetáculo de estréla não atraiu mais de 1.500 pessoas, mas Iris não abandonou a crença de que o sport tinha possibilidades para atrair grandes multidões.

Em dezembro de 1934, deram-lhe uma oportunidade de justificar a sua convicção. Promovendo uma partida entre os "fives" das universidades de Notre Dame e Nova York, arrastou 16.000 espectadores e firmou o basket no Garden. Desde então, tornou-se no mais lucrativo dos sports, depois do box.

Uma das primeiras rendas do Garden com o box foi apurada na disputa do título mundial, em 13 de junho de 1935, entre Max Baer e Jim Bradocok — 205 mil dólares. Doze noites depois Mike Jacobs apresentava Joe Louis na sua estréia em Nova York. Embora lutando contra Primo Carnera, cuja dramática decadencia já se iniciava, a renda resultou em 328 mil dólares.

(Continua)

CONVERSA DE RECORTE

JOSE' SCASSA — A dispensa do ponteiro Paraguaio foi muito sentida pelo fan da arquibancada. E justifica-se plenamente a surpresa causada pelo afastamento do jovem ponteiro alvi-negro. Paraguaio, durante o campeonato de 48 não conquistou apenas a sua torcida. Todo carioca admirou e aplaudiu Paraguaio. E o rapaz fez jus a populari-dade que desfruta atualmente.

ARI BARROSO — Não era possivel passar em brancas nuvens o ato do técnico dispensando os excedentes do selecionado brasileiro. Tinha de haver onda. O assunto é excelente para uma exploraçãozinha rendosa. Entretanto, ao fazer os cortes já conhecidos, Flavio Costa agiu rigorosamente dentro dos interesses da representação nacional e de acordo com seus pontos de vista impessoais e alevantados.

MARIO FILHO — Um treino do scratch vale para desfazer dúvidas. As dúvidas existentes. Não vamos, pois, criar outras dúvidas. A exibição da linha media dos verdes, que foi o grande espetáculo de football do ensiao, apenas mostrou mais uma vez, oue não, nem pode haver problemas de linha media no scratch brasileiro de 49

vamos, pois, criar outras dúvidas. A exibição da linha media dos verdes, que foi o grande espetáculo de football do ensaio, apenas mostrou mais uma vez, que não, nem pode haver problema de linha media no scratch brasileiro de 1949.

ZE' DE SÃO JANUARIO — A escalação de um quadro de football não pode ser feita nos moldes da eleição de "misses", escolha de marchinhas e sambas de carnaval ou dos candidatos à "Hora do Pato". Não se trata de um programa de calouros e, sim, de uma escolha de "cracks".

VARGAS NETTO — Vamos cessar os palpites e as disputas em torno da escalação do selecionado brasileiro. Estão escolhidos vinte e dois rapazes para representar as cores do Brasil no atual campeonato Sul-Americano de Football. Agora só nos resta apoiá-los. Vamos aplaudi-los e incentivá-los, para que eles sintam o calor da solidariedade da nossa torcida, para que eles se amparem moralmente no afeto de seus patricios e gozem da grande tranquilidade e incentivo de se sentirem em casa.



— Oh, temos que voltar! Esqueci-me do baton!



"TEST SPORTIVO"

Quê houve aqui?

a) A disputa da bola entre players de rugby

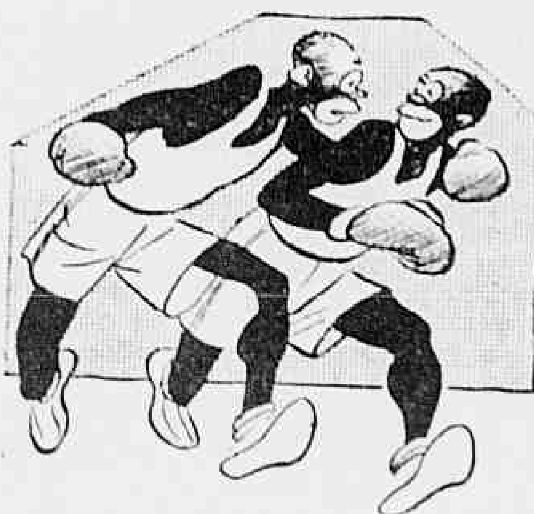
b) Uma queda simultanea entre os dois jogadores de polo

c) Dois jogadores de hockey em luta corporal

d) Choque de esquiadores na neve.

(Solução na página dupla)

Beau está de volta



O treinador Sid Bell fez um sinal a Beau Jack e o violento peso-leve imediatamente parou de esmurrar seus "segundos", caminhando em sua direção com as mãos estendidas. "Obrigado pelo excelente treino", disse Beau. Em seguida dirigiu-se para o vestiario, em palestra cordial com seus "fans". O Beau Jack de hoje é outro homem. O exército lhe ensinou muitas coisas uteis, entre elas ter mais confiança em si proprio. Fisicamente Beau parece mais forte do que nunca. Ao sair do exército, pesava 75 quilos, mas espera não demorar a voltar aos 67, seu peso natural pugilistico. Um dos problemas que mais o afligem atualmente é desfazer-se dos músculos excessivos que adquiriu no serviço militar. Esse excesso de musculatura quase sempre prejudica em vez de ajudar, no ring.

"Beau Jack é doente" por exercitar-se — diz o treinador Bell "e se a gente não o interromper ele é capaz de se "acabar"! Durante o tempo em que serviu às Forças Armadas, nunca deixou de treinar, achando sempre os companheiros de armas um que servisse de "sparring". Tenho a impressão de que ele atualmente está esmurrando mais duramente do que nunca. Espero que se apresente agora na melhor forma de sua carreira"

ESPORTES EM TODO O MUNDO

EM DUBLIN a disputa do "Cross Country das Seis Nações" constituiu uma vitoria completa para os franceses que classificaram cinco dos seus homens nos dez primeiros lugares, conquistando, assim, a Taça "Bouclier Lumley", destinada à equipe cujos componentes tenham sido os melhores colocados. A grande surpresa da competição foi a excelente colocação conquistada pela equipe espanhola, que se classificou em quarto lugar. O conjunto belga decepcionou em toda linha, pois dos seus homens, apenas um logrou colocar-se em décimo segundo lugar.

oOo

EM BARCELONA, o quadro italiano de football "Milano" derrotou o "Clube Espanhol" pela contagem de 6x4, num encontro travado no Estadio de "Las Cortes". O quadro italiano demonstrou nitida superioridade sobre o conjunto espanhol. O primeiro tempo terminou favoravel ao "Milano" por 4x2.

oOo

EM BUENOS AIRES três ex-jogadores de football foram contemplados com o premio maior da Grande Loteria Nacional. São eles: o arqueiro Rodriguez, o zagueiro Palma e o medio Fonda, do Racing

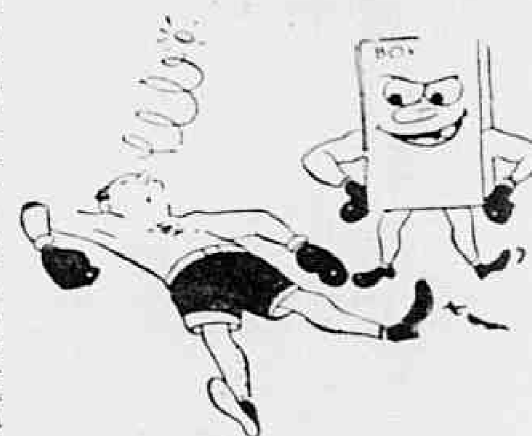
oOo

EM PUTTNEY, Inglaterra, a equipe de remo da Universidade de Cambridge venceu a tradicional regata anual do Tâmisa, vencendo a Universidade de Oxford. Os remadores de Cambridge cobriram a distancia de 4 milhas e 1 décimo, em 18'57".

oOo

EM BUENOS AIRES o cão argentino Jristo Bote bateu o record mundial de salto de altura com 5 metros e 27. O salto foi feito sobre um trampolim humano.

CARTAZ



A maioria dos managers e treinadores tem a firme opinião de que os "boxeurs nascem feitos", mas o ex-campeão mundial Jack Dempsey promete derrubar essa teoria com um fulminante knock-out no seu novo livro sobre box. Proclama Dempsey que a sua revolucionaria técnica de instrução capacitará a qualquer pessoa sadia a desferir um murro arrasador dentro de dois meses. "Ninguem se senta a um piano e toca um concerto sem ter estudado; da mesma forma, ninguem adquire um soco explosivo sem conhecimentos técnicos" — adverte o ex-campeão.

oOo

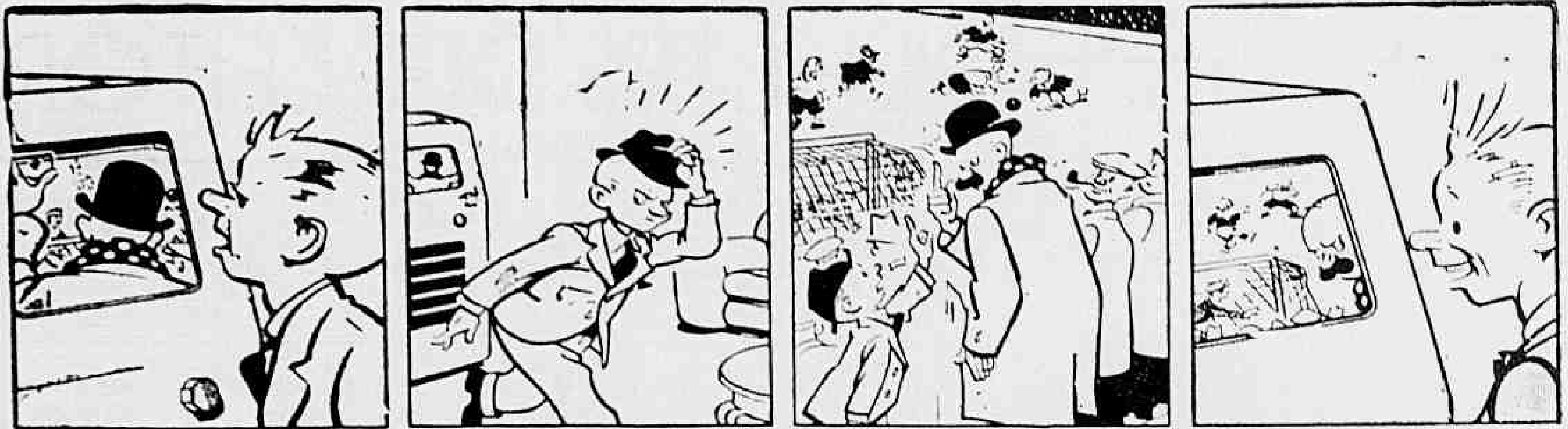
Em Londres, durante as Olimpiadas, notaram os ingleses encarregados do torneio de basket que as bolas desapareciam como por encanto, após os jogos. Explicação: Os norte-americanos, querendo "souvenirs", apoderavam-se das bolas, intrigados com o seu formato que, dizem, "é mais quadrada do que redonda".

oOo

As três propostas para a alteração das regras dos jogos internacionais de football foram rejeitadas pela Federação Internacional de Football, em Paris. As propostas, apresentadas pela delegação da Escocia, foram as seguintes: a) — modificação da area de "penalty", da forma retangular para a semi-circular; b) — modificação de algumas regras do "penalty"; c) — modificação das regras para a substituição de jogadores machucados.

SABE?

1 — Quantas vêzes o São Cristóvão já venceu o Torneio Initium?
2 — Em que ano o Fluminense tornou-se bi-campeão invicto nos dois anos?
3 — Nos 51 jogos oficiais que já disputaram o Vasco e o Botafogo quem venceu mais vêzes?
4 — Luizinho, ponta-direita, é gaúcho ou paraguaio?
5 — Qual é o jogador mais velho do Botafogo?
(Respostas na página dupla)



O JUIZ É JULGADO



Mr' Barrick-Flamengo 7 C. do Rio 1

Na arbitragem funcionou Mr. Barrick, cujo desempenho foi dos melhores. Apenas se mostrou um pouco gordo, talvez motivado pela inatividade. (O GLOBO).

—o—

Esteve ótimo Mr. Barrick na arbitragem. — (FOLHA CARIOCA).

—o—

Muito bom. — (A NOITE).

A arbitragem coube a Ciryl Barrick, que re apareceu, auspiciosamente, com suas decisões precisas e calmas. Barrick demonstrou estar em plena forma. — (CORREIO DA NOITE).

—o—

O árbitro da partida, Mr. Barrick, que reapareceu em nossos gramados, tornou a cumprir uma atuação firme e imparcial, como nos habituamos a ver no campeonato carioca de 48. — (DIARIO DA NOITE).

—o—

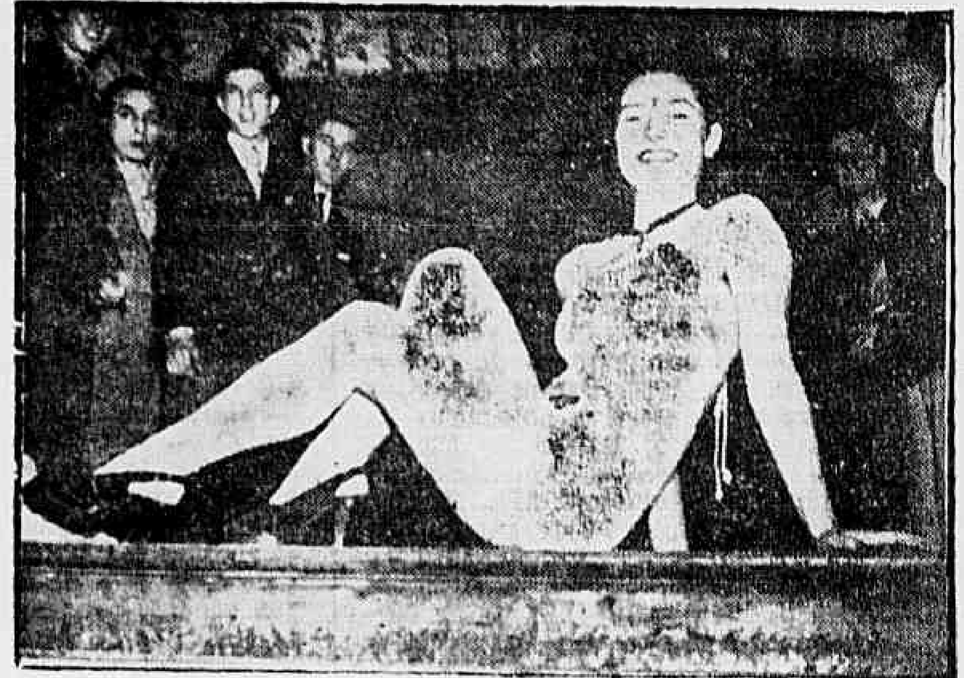
Dirigiu a peleja Mr. Barrick com bom desempenho. (O MUNDO).

—o—

Agiu a contento (A NOITE)

—o—

Mr. Barrick foi o dirigente da porfia, fazendo, aliás, de modo elogiável (A NOTICIA.



... E AINDA JOGA GOLF, NADA E PATINA...

Quando os juizes escolheram Eliana Ranyal, de 21 anos, como a dona das "mais belas pernas de Paris", arriscaram a sorte quanto ao resto do corpo, já que todas as concorrentes exibiam somente as pernas, expostas por uma cortina que impedia verificar se as demais linhas não brigavam com a estética. Mas tudo saiu bem, porque a vencedora, como prova a gravura, é bela da cabeça aos pés. Alem do mais, é toda do esporte: joga golf, patina, nada, é ciclista e tenista. Disse: "Entrei no concurso para divertir-me, e creio que minhas pernas não são as piores". Não são, não.

1934 — HÁ' 15 ANOS...

Março, 21. — O Santos F. C. derrota o Vasco por 4x1, em Santos. — O Vila Nova, de Minas, rejeita uma proposta de revanche, do Bangú. — 22: Informam de Turim que foi arquivado o inquérito a respeito do acidente de que foi vitima o jogador Orsi, que sofreu fratura do peroneo, por ocasião de um match. O inquerito demonstrou a impossibilidade de apurar se o culpado fora o jogador brasileiro Fantoni. — A Federação Argentina nega ao corredor Juan Zabala autorização para tomar parte num torneio em São Paulo e concede-a a Roger Ceballos — Virgolino vence Ledoux, no ring da rua Riachuelo, aos pontos. — 23: O Vila Nova ganha do Fluminense por 4x3. O juiz, Euclides Dias, é acusado de parcialidade pelos tricolores. — Falece o sportman Paulo Goulart Oliveira (Paulinho) que integrou o scratch da Copa Rio Branco de 32. — 24: A nadadora norte-americana Kight bate o record mundial das 400 jardas, nado livre, com o tempo de 5'30", e o de 500 jardas, nado livre, com 6'15" e 1 quinto. — 25: O Bangú sagra-se pela primeira vez campeão do Torneio Initium da cidade. — Competindo com atletas finlandeses, em São Paulo, Silvio Padilha bate o record sul-americano dos 400 metros com barreiras.

1939 — E HÁ' 10 ANOS

MARÇO, 21 — Luiz Mendes, andarilho, retorna ao Rio, depois de ter ido a pé a Montevidéu. — Nascimento firma contrato com o Vasco por um ano. — No Sul-Americano de Box sete lutas são decididas por pontos. — Emanuel Ponseca, brasileiro, é derrotado pelo peruano Valdez. — 23: O Flamengo discorda da vinda do Nacional de Montevidéu ao Rio, durante o campeonato da cidade. — O Flamengo informa que continua interessado em contratar Orsi. — O Sr. Luiz Aranha, de volta dos Estados Unidos, anuncia que trouxe um convite para dois teams brasileiros jogarem naquele país — 24: O speaker-cronista Antonio Cordeiro firma contrato com o Nacional. — O Flamengo levanta o bi-campeonato carioca de natação. — 25: O C. S. da Liga Carioca Gragoatá estabeleceu uma cota fixa para os juizes nas partidas que excederem de 25 contas — 26: O Madureira levanta o Torneio Initium. — Em São Paulo, o São Paulo derrota o Palestra por 6x0. — Penaforte e internado num hospital municipal em estado grave.

TIRO LIVRE

A MARCHA DO TEMPO



Uma façanha de remadores paulistas, cujos nomes não constam infelizmente da fotografia que conseguimos acima, foi realizada em agôsto de 1919 pela tripulação do "yole" Rio Branco, do Clube de Regatas Tietê, de São Paulo. Partindo da capital bandeirante, alcançaram Mogi das Cruzes pelo Tietê, num percurso total de 180 quilômetros, com o tempo de 21 horas na subida e 11 na descida.

SURURU' A ITALIANA

O encontro de football, realizado entre a equipe local de Lecce e a equipe de uma localidade vizinha, teve consequencias inesperadas. Os chefes das entidades não puderam mais controlar seus subordinados, depois da partida e violentas lutas desenrolaram-se nas ruas da pequena vila, perseguindo os habitantes os seus visitantes da cidade vizinha, numa demonstração muito eloquente de hospitalidade.

Havendo a equipe visitante batido em retirada, ante a furia dos seus perseguidores, e não sem algumas "baixas", os habitantes de Lecce realizaram "batidas" pelas ruas e pelos campos em derredor, "caçando" os pobres footballistas, que acreditaram na historia do "amistoso"...

A Policia local foi completamente impotente para conter o povo, e seus transportes belicos. Teve de resignar-se ao papel de mera espectadora do tumulto. Somente altas horas da noite, surgiu os reforços por ela solicitados. Mas, então, o "exército" de Lecce já tinha tido "ordem de recolher"... e seus habitantes, satisfeitos com o resultado da "batalha", dormiam placidamente.

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas

HAROLDO VIEIRA JAHREISS — RIO DE JANEIRO — 1) — Rejeitado quer dizer — Não foi aceito. Então são aceitos para publicação os desenhos feitos a lápis comum, ou os que apresentem defeitos que ao nosso ver não permitam a sua publicação. 2) — Luis Borracha nasceu a 1—11—1922 — Pirilo a 26—2—1916 — Orlando (Flu) a 4—12—1923 — Durval a 4—8—1925. 3) — Pela campanha nas Olimpíadas o basquete foi considerado o esporte mais destacado de 1948. — 4) — Rejeitado o seu desenho de Gringo.

—oOo—

JAIRO ALVES RIBEIRO — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM — ESP. SANTO — 1) — O endereço do Boca Juniors é Almirante Brown, 967. 2) — O endereço de "El Gráfico", de Buenos Aires é: 579 — Ozopardo R. 91.

—oOo—

PAULINO A. P. NUNES — MESQUITA — ESTADO DO RIO — 1) — Os clubes que disputaram o primeiro campeonato de profissionais, em 1933, foram êstes na ordem da respectiva colocação final do mesmo: Bangu — Fluminense — Vasco — Bonsucesso — América — Flamengo. 2) — O Flamengo foi campeão da cidade nos anos de 1914 — 1915 — 1920 — 1921 — 1925 — 1927 — 1939 — 1942 — 1943 — 1944. 3) — As medidas oficiais de um "goals" são estas: 7m 32; altura 2m 44. A largura e expessura dos postes não poderão exceder de 12 cm. 4) — Rejeitado o seu desenho de Gerson, ficando na fila para publicação apenas o de Avila.

—o—

ANTONIO CARLOS PEREIRA NUNES — MESQUITA — ESTADO DO RIO — 1) — A melhor organização é a do Fluminense. 2) — A contagem final da taça "Eficiência" de 1948 foi a seguinte: Fluminense 357 pontos; Vasco 352; Flamengo 316; Botafogo 312; America 184; Bangu 166; S. Cristóvão 161; Olaria 145; Bonsucesso 142; Madureira 116; e Canto do Rio 72. 3) — Jerônimo Teixeira dos Santos é o nome do centro avante campeão juvenil pelo Fluminense. Nasceu em 28 de julho de 1930 e iniciou sua carreira no Manufatura. 4) — Rejeitados os seus desenhos de Barbosa — Hélvio — Orlando — Lelé — Castilho.



SIMÕES E ORLANDO — forwards tricolores — numa caricatura do leitor Antonio Alves Vitoria, de Feira de Santana, Baia.

—o—

ARNALDO HUMLER — CURITIBA — PARANA' — Os seus desenhos agradam pelo cuidado e limpeza. Mas acontece que nem sempre as feições dos jogadores correspondem realmente aos originais. Por isso é que foram rejeitados os de Wilson — Chico — Oberdan — Hélvio — Otávio e Geninho. Mas os de Maneca, César e Orlando ficarão na fila para publicação oportunamente.

—o—

ANTONIO CARLOS SCHMIDT — SANTOS — S. PAULO — Desculpe mas não temos os dados sôbre os jogos entre o Santos e o Flamengo.

—o—

GILBERTO GALIZZA PEREIRA — VILA ISABEL — RIO — Rejeitada a sua caricatura do goleiro paulista. Oberdan

—o—

SILVIO DOS SANTOS FONSECA — CASCADURA — RIO — 1) — Domingos tem 38 anos de idade. 2) — O Clube que tem maior números de campeonatos em São Paulo é o Corintians, seguido do Palmeiras (antigo Palestra). 3) — O menor campo do Rio em comprimento é o do Madureira, com 100 metros exatos. O menor em largura é o do Olaria com 60m 40. 4) — Publicaremos oportunamente as mais novas regras de basquetebol, no "quadro negro". 5) — Se um arqueiro rebate a bola, defendendo um penalty o jogador que cobrou a falta pode emendá-la que o tento é valido. 6) — Rejeitados os seus desenhos de Rafanelli e Paraguaio.



CHICO — o ponteiro vascaino — num desenho do leitor A. Braga, de Cachoeiro de Itapemirim, Espirito Santo.

—o—

JOSE DE SUL FERREIRA NETO — JUIZ DE FORA — 1) — Ilaim não está mais no Bangu. 2) — Aqui na Federação Metropolitana não há mais essa coisa de um clube entregar os pontos a outro, de um jôgo de campeonato. A lei não permite.

—o—

JOSE' EXPEDITO DE SOUZA — ERVALIA — MINAS — 1) — Os quadros campeões do Botafogo foram êstes: 1910 — E. Coggin — Edgard Pullen e Dinorah — Rolando — Lulu e Lefèvre — Emanuel Sodré — Abelardo Delamare — Décio Vicari — Benjamim Sodré e Lauro Sodré. 1930 — Germano — Benedito e Otacílio — Burlamaqui — Martim e Pamplona — Ariza — Paulinho — Carvalho Leite — Nilo e Célso. Também jogaram Orlando — Juca — Povoas — Canali — Rogério — Alvaro e Alkindar. 1932 — Vitor — Benedito e Rodrigues — Afonso Carneiro — Martim e Canali — Alvaro — Paulinho — Carvalho Leite — Nilo e Célso. Também jogaram Almir — Moura Costa — Ariel — Rogério e Cartolano. 1933 — Vitor — Rogério e Vicente — Afonso — Ariel e Pamplona — Cartolano — Nilo — Carvalho Leite — Jaime e Pirica. Também jogaram — Canali — Moura Costa — Badu — Atila — Elói — Ludovico — Tete — Mosqueira — Valdir — Hermes e Dondon. 1934 — Vitor — Albino e Vicente — Ferreira — Rogério e Long — Moura Costa — Beljinho — Nilo — Franklin e Jaime. Também jogaram: Carvalho Leite — Elói — Ariel — Atila — Pedrosa — Pamplona — Gustavo — Germano — Pirica — Célso e Martim. 1935 — Alberto — Albino e Nariz — Afonso — Martim e Canali — Alvaro — Leônidas — Carvalho Leite — Russinho e Patesko. Também jogaram: Luciano — Otacílio — Nilo — Artur — Rogério — Silvio Hoffman. 1948 — Osvaldo — Gerson e Santos — Rubinho — Avila e Juvenal — Paraguaio — Geninho — Pirilo — Otávio e Braguinha. Também jogaram: Sarno — Marinho — Nilton e Zezinho.



MIGUEL — zagueiro reserva do Flamengo — num desenho do leitor Nede Passos.

—o—

OTTO JONES LANGE — RIO DE JANEIRO — 1) — Paraguaio é natural de Mato Grosso, cidade de Campanário. 2) — Nos jogos oficiais de campeonato o Flamengo tem 30 vitórias, o Fluminense 27 e registaram-se 27 empates. 3) — Rejeitado o seu desenho de Pé de Valsa.

—o—

HELIO ANDRE' DEVINAR — PORTO ALEGRE — 1) — Na fila para publicação os seus desenhos de Barqueta e Sula. 2) — O Vasco tem 21 vitórias, o Botafogo 12 e registaram-se 18 empates, nos jogos oficiais de campeonato entre ambos.

—o—

MÁRIO PASSOS — RIO DE JANEIRO — 1) — O endereço da **Escola Nacional de Educação Física é rua das Laranjeiras, 288-30. 2) — O senhor poderá encontrar flâmulas na Casa Superball, avenida Marechal Floriano, 57. 3) —** Sim senhor, também há juvenis e aspirantes em Buenos Aires, ainda que êstes tenham a denominação de "quarta especial". 4) — A idade fixada para o campeonato de juvenis de 1949 é de 16 a 19 anos. 5) — Qualquer clube poderá jogar no Estádio Municipal depois que êle estiver pronto e o clube sujeitar-se às condições naturais do aluguel.

—o—

MARIO HERMES MASCARENHAS DE OLIVEIRA — LOU-



MIRIM — o center-half do Bangú de 1949 — num desenho do leitor Luciano Leal, de Belo Horizonte.

RENÇO — SUL DE MINAS — Rejeitado o seu desenho do arqueiro Oberdan.

—o—

ARAKEN CARDOSO DE SA' — TODOS OS SANTOS — RIO DE JANEIRO — 1) — O time do São Cristóvão, campeão de 1926 foi êste: Paulino — Povoa e Zé Luis — Julinho — Henrique e Alberto — Osvaldo (Manobra) — Otávio (Jaburu) — Vicente — Artur (Bafaninho) e Teófilo. 2) — Os nomes pedidos são: Roberto Cunha — João Batista de Siqueira Lima (C. Carreiro) — Armindo Pereira Castanheira e Aldemar de Oliveira (Nena). 3) — O São Cristóvão foi fundado em 5 de julho de 1909. 4) — Rejeitados os seus desenhos de João Menta, Mundinho e Magalhães.

—o—

EDUARDO CARNEIRO DE SOUSA — UBERABA — MINAS — 1) — Carlyle e Nivio continuam no Atlético Mineiro. 2) — Não temos em nossas fichas a altura dos jogadores. Mas parece-nos que é Ipojucan, do Vasco, o jogador mais alto dos campos cariocas. Ele e o Osvaldo, arqueiro do Botafogo. 3) — O seu desenho do arqueiro Bacigalupo, do Torino, ainda poderá ser aproveitado para publicação. Mas os de Chico e Lima foram rejeitados de primeira vista.

—o—

HÉLIO DA SILVA COURA — CASCADURA — RIO — Rejeitados os seus desenhos de Hélvio e Rodrigues.

—o—

CARLOS (sem sobrenome) — **RIO DE JANEIRO — O Botafogo obteve as seguintes colocações nos anos citados: 1914 — 2.° lugar, junto com o América; 1915 — 4.° lugar; 1916 — 2.° lugar, junto com o Bangu; 1917 — 5.° lugar; 1918 — 3.° lugar; 1919 — 3.° lugar; 1920 — 4.° lugar; 1921 — 4.° lugar, junto com o São Cristóvão; 1922 — 4.° lugar; e 1923 — 8.° e lugar.**

VENCEDOR DE GRANDES E FAMOSOS

A SENSACIONAL E INÉDITA CAMPANHA DE UM MODESTO CLUBE BRITÂNICO DE UMA POVOAÇÃO DE 19 MIL HABITANTES QUE DERROTOU UM CLUBE DA PRIMEIRA DIVISÃO E O SUNDERLAND, CAMPEÃO DA ÚLTIMA TEMPORADA.

Sabe o leitor onde fica e o que é Yeovil? Tão-pouco o sabiamos quando, folheando revistas, demos com esse nome, há poucos dias. Yeovil é, digamos para aqueles que tambem ignoram, uma pequena cidade mediterraneo do condado de Somerset, situada a uns 170 quilômetros a oeste de Londres. Separam-na aproximadamente 33 quilômetros do Canal da Mancha, e correm uns 40 desde ela até o canal de Bristol. Seu casario, velho e tradicional, tem por horizonte, para o sul, as montanhas de Dorset. A pequena cidade é cortada pelo manso e cristalino rio Yeovil. A população, segundo o último recenseamento, era de 19.078 habitantes. Tem — como não? — um clube de football que hoje constitue um dos seus principais motivos de orgulho. E' que o Yeovil Town — assim se chama — realizou um par de proezas sem precedente na Copa da Inglaterra, ou seja no campeonato de football. Trata-se de um clube profissional que ingressou na Liga do Sul quando, concluida a segunda grande guerra, se reorganizou a Liga Inglesa, agrupando na seção meridional de sua terceira divisão os melhores clubes dessa parte do país. Dos que compõe aquela outra, só um, o Exeter City, tem nome conhecido na propria Inglaterra. Mas os homens do Yeovil são desportivamente ambiciosos. Com muita dificuldade inscreveram o seu team na Copa citada, ao se reiniciar o famoso campeonato, que congrega o longo torneio que compreende renhidos "tempos" de classificação, destinados à completar o total de 64 quadros que intervirão na 3.ª rodada do torneio final, para as quais as primeira e segunda divisões estão escaladas por direito proprio.

UMA CAMPANHA EMPOLGANTE

O Yeovil Town foi abrindo caminho tenazmente. Na 1.ª rodada do que vem a ser o torneio eliminatorio derrotou o Lovell's Athletic por 3x2; a seguir, venceu por 4x0 outro ilustre desconhecido, Romford, na presença de mais de 9.000 espectadores. No triunfo seguinte, tambem por 4x0 e diante de 11.006 pessoas, o perdedor foi Wiymouth, ainda nada famoso tambem. Mas na terceira, ou seja, ao começar a ardua prova final, lhe tocou como adversario o Bury, que figurava entre os vencedores da Copa (1900 e 1903), e não houve quem não previsse nesse match o fim das aspirações do Yeovil. Contudo, 15.000 pessoas viram com assombro e alegria e célebre Bury tombar por 3x1. A partida seguinte disputada em 29 de janeiro serviu para que os vaticinios adversos ao Yeovil se renovassem: dessa vez o seu adversario seria um dos de mais honrosa tradição no mundo footballistico — o Sunderland (vencedor da Copa em 1937 e campeão da primeira divisão em 1892, 1893, 1895, 1902, 1913 e 1935), que então figurava entre os 10 mais bem colocados nesse mesmo grupo superior da Liga Inglesa. Como não menor assombro do que o verificado na oportunidade anterior, 17.100 espectadores viram finalizar o primeiro tempo estando o Yeovil com a vantagem de 1x0. Certo é que o Sunderland empatou até à metade o periodo seguinte, mas não conseguiu mais nenhum ponto fazendo-se necessario um tempo suplementar. Aos 14 minutos o Yeovil marcou o segundo goal, não obstante os desesperados esforços do Sunderland, e faltavam 3 minutos para que terminasse a hora regulamentar quando o juiz concedeu a Golias um tiro livre junto à area de penalty e o perigo surgiu de pronto, ameaçador, para David. Tanto que, rebelando-se inflexivelmente contra o destino, e acaso tambem contra o que consideravam uma injustiça, os adeptos do Yeovil invadiram a cancha e, sem o perceber, expuseram o seu quadro a perder o brilhante fruto do seu magnifico esforço, como teria acontecido se por obra de tão anti-esportiva atitude não houvesse sido possivel concluir o jogo. Conseguiu-se, entretanto, esvasiar o gramado, o tiro livre não teve a consequencia tão temida e o Yeovil ficou classificado para a 5.ª rodada em que teria que enfrentar o famoso campeonato no ano passado, ou com o Bradford (campeão de 1911); estes dois quadros se haviam defrontado na quarta rodada duas vezes, empatando em ambas.

A MORAL DO EPISODIO

As noticias que temos até agora não dizem qual foi a sorte de Yoevil Town na 5.ª rodada. Não parece muito arriscado dizer que foi adversa. Contudo, ficará na memoria de todos a dupla proeza sua de eliminar o Bury e o Sunderland, sobretudo pelas condições em que se deu essa segunda vitoria: o keeper habitual, Hall, não jogou, tendo o clube recorrido aos serviços de Dyke, que apenas uma vez havia participado de match da primeira categoria, e o ponta esquerdo, Hargreaves, foi praticamente um espectador em campo, durante a maior parte do jogo, pois aos 10 minutos sofreu uma grave lesão muscular na perna esquerda. Acrescentemos, para concluir, a tradução de um parágrafo do "Sporting Chronicle and Athletic News", ao ocupar-se do retumbante vitoria do Yeovil sobre o Sunderland: "Hoje os jogadores do modesto quadro reassumiram as suas ocupações rotineiras: Davis (back esquerdo), lá está na mesa de cortador de luvas; Dyke, no seu escritorio de advogado; Hickman (back direito), no seu trator; o centro Bryant, descarregando milho; e assim por diante... "Tudo o que demonstra duas coisas: que não há, efetivamente, inimigo pequeno e que os quadros constituidos à força de grandes somas de dinheiro não são sempre os mais fortes.

Um pormenor mais, para concluir. Sabe-se que na Inglaterra o football é, como as corridas de cavalo, e as de cães, motivo de jogo. Os "bookmakers" aceitam tanto apostas para o Derby como para a Copa da Inglaterra, e isto com muita antecipação, muito antes de começar o torneio. A chance do Yeovil foi cotada primeiramente na proporção de 5.000 contra 1. Sem dúvida, que isso modificou-se depois da eliminação do Sunderland, mas era ainda 2.000 contra 1.

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flamulas de Lu...., Livros Esportivos etc. para os ...cedores

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00

Fotos coloridos de Artistas de Hollywood

30 Fotos pequenos (3x5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 32 fotos postal	90,00
Meia coleção, 16 fotos	50,00
Vistas do Rio, cada postal	5,00
3 Vistas	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista tamanho grande 18x24	15,00
Um album com 6 vistas grandes	60,00

LIVROS ESPORTIVOS:

LIVROS ESPORTIVOS, Oficiais da C. B. D. Regras de Football, Atletismo, Basketball, Volleyball, Water-polo, Tenis, Natação e Saltos

Tenis de mesa, Estatutos, cada regra	15,00
Regulamentos Internacionais Atletismo	25,00
Tabela de Decatlo	25,00
Copa Rio Branco de 1932	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	130,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

ATENÇAO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

Rua Buenos Aires, 77 — 2º andar — sala n. 2 — Caixa Postal 1.261 — Rio.

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.

O GLOBO SPORTIVO



Diretores: Roberto Marinho, Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.° andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.



TÔNICO ANTI-FEBRIL APERITIVO



UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SÍMBOLO DE CONFIANÇA

DA PRIMEIRA FILA

(Conclusão da página 3)

teu no ombro de Vinhais. Vinhais virou-se, tomando um susto, Osc... Trompowsky baixou a voz, falou quase num sussurro, balançando a cabeça. "O Cantuaria não escapa, Vinhais". Vinhais começou a chorar.

* * *

11 Mario Polo subiu para o quarto. Mamãe foi para a casa do Roberto, só eu e o José estamos aqui. A casa cresceu. Parece que eu moro num casarão abandonado. Mario Polo deixou-se cair na cadeira de balanço. A janela estava aberta, a tarde, caira, o ar da tarde era frio. Pelo menos Mario Polo sentiu frio, enquanto se lembrava que fizera calor todo o dia, levantou-se para fechar a janela. Depois de dar o primeiro passo, Mario Polo parou, levando a mão à cabeça. Eu estou com febre. Mario Polo esqueceu-se da janela aberta, apressadamente procurou o termômetro em cima da cômoda. O termômetro saiu do estojo de metal, Mario Polo voltou a passar a mão pela testa, depois desabotoou dois botões da camisa. Antes de colocar o termômetro em baixo do braço, Mario Polo sentou-se na cadeira de balanço. São três minutos. Mario Polo ficou esperando que os três minutos passassem. Antes que os três minutos passassem a cabeça de Mario Polo caiu, enterrando o queixo no peito. E ele não viu mais nada, nem sentiu mais nada.

DIVIDIU O PREMIO DA LOTERIA

O matutino "El Laborista", de Buenos Aires, noticia que o zagueiro Nicolas Palma deu um magnifico exemplo de amizade, dividindo com o medio Juan Carlos Fonda, ambos do Racing, o premio da loteria de segunda-feira. Palma e Fonda, ha dois anos, vinham comprando bilhetes com o mesmo numero — 6.539. Ultimamente, porem, esqueceram o acordo, porem Palma continuou comprando o mesmo numero. Quando Fonda lhe foi felicitar, Palma disse-lhe que se bem que aquele não comprasse bilhetes, este sempre o fizera, entendendo que era para ambos. Dessa maneira, Fonda terá parte no premio, correspondendo a cada um 20.000 pesos.

Está aquí



Está alí



Está em toda parte



CR$ 1,50

DELICIOSA E REFRESCANTE

•

COCA-COLA REFRESCOS S. A.

McC.

SE NÃO SABE...

1 — 2 vêzes (1918 e 1928)
2 — 1909 (1908 e 1909)
3 — Vasco, 21 vitórias, Botafogo 12, 18 empates.
4 — Paraguaio
5 — Pirillo (32)

"TEST" SPORTIVO
(Solução)

e) dois jogadores de hockey em luta corporal.



Há dois anos Villoresi estreou na Gávea, sendo batido por Chico Landi. Desta vez o campeão do mundo foi mais feliz em sua estada no Brasil

LUIGI VILLORES

LAUREOU-SE NO "TRAMPOLIM DO DIABO" O VOLAN MER
DO MUNDO — FALTOU SORTE A CHICO LANDI E RI, C
VITORIA NAS MÃOS, SOFREU UM ACIDENTE QUE Q O M

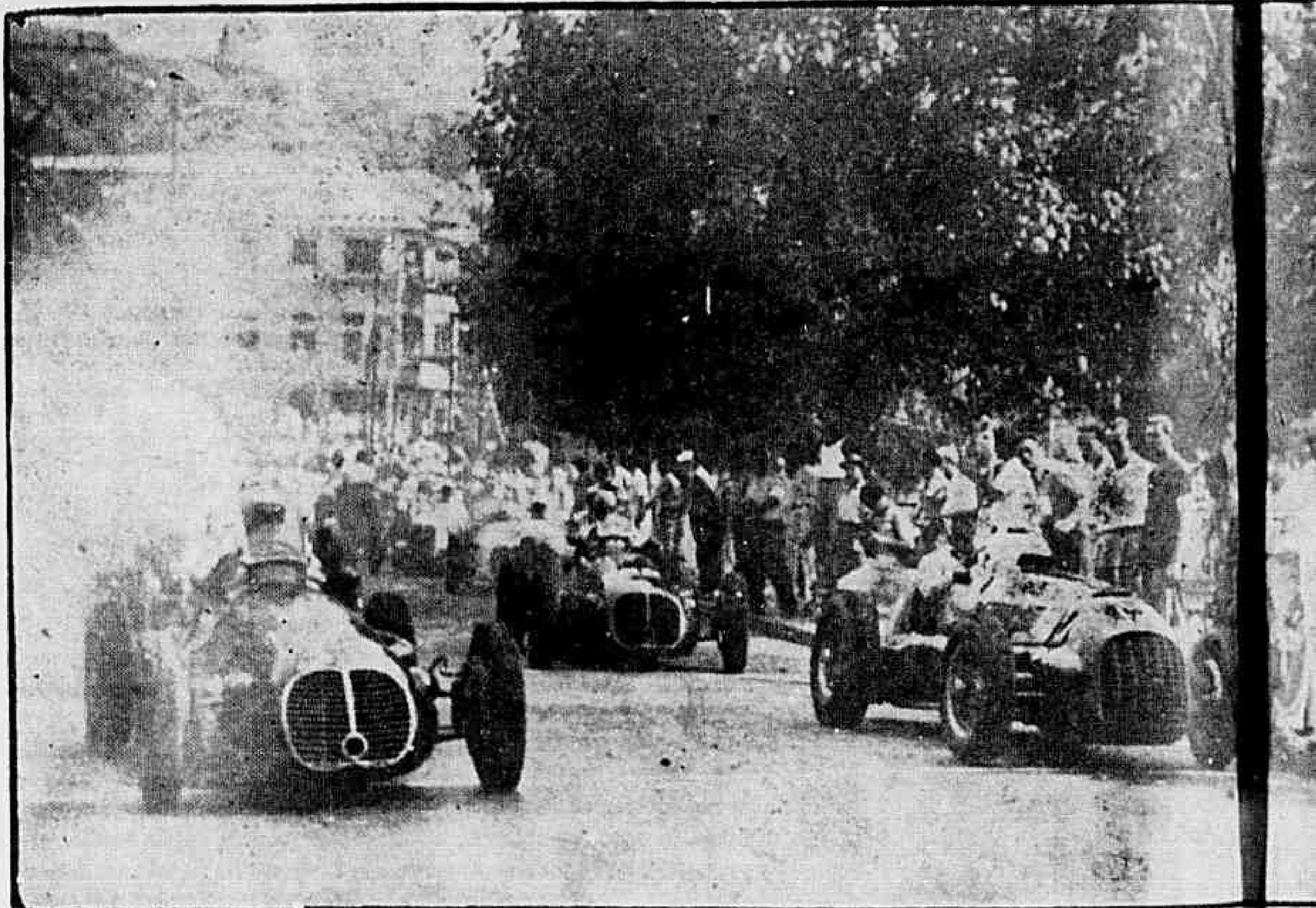
1 A Gavea de 49 prometia reviver os seus áureos tempos. N cons
nir na famosa pista tantos pilotos de expressão mundial, e dos
iam alinhar no canal da avenida Visconde de Albuquerque eram com
ras maravilhas da mecânica moderna. Villoresi fôra classificado re n
internacional, como o volante número um do mundo, e, com a Wim
Chico Landi subia automàticamente de 3.º para 2.º. Lá estavam v
rina, tantas vêzes laureado em Grandes Prêmios na Europa, além das
velações do automobilismo moderno, o jovem Alberto Ascari. Com bast
atrativos, sabia-se que os demais competidores iam canduzir, to de
especial para corrida. Os carros adaptados haviam sido banidos da onal
Na véspera se confirmou a impressão de que o "Trampolim re
vez até de forma melhorada, a sempre lembrada Gávea de 37, qua Stu
cuda eletrizaram a mole humana que se espraiou pela pista, com gigant
resi praticára uma proeza incrivel fechando uma volta na Gáv min
segundos, na eliminatória. Nunca se chegara a sonhar com média vada
circuito mas êsse "ás", como que para demonstrar que não hou
do a Associação Internacional dos Automóveis Clubes Reconhecido
de líder absoluto do auto-esporte, exigiu de seu carro o máximo
frentou a serra da Gávea com sangue-frio inau- dendo uma fração
quês de São Vicente seu carro parecia um dito, sem temer as na
larga margem, e, parece, de forma definitiva meteóro. Caira o Chico
tal a velocidade que seu atual detentor teve que empregar.

2 A largada parecia querer confirmar um espetáculo fertil em emoções fortes em todo o seu desenrolar. E' que, quando o prefeito Angelo Mendes de Moraes (que assistiu a prova do palanque oficial ao lado do presidente Eurico Gaspar Dutra, baixou a bandeira de quadrados pretos e brancos dando o sinal de partida, Villoresi — Farina — Chico Landi e Ascari que haviam alinhado nos dois primeiros pelotões, afundaram instantâneamente o pé no acelerador. Como um relâmpago Farina e Villoresi assumiram a dianteira passando emparelhados junto ao pavilhão d cronometragem, perseguidos bem de perto dor Ascari — Chico Landi — Casini — Francisco Marques — Fontenelle — Rodrigo Miranda — Anuar — Nino — Fernandes da Silva e Domingos Lopes. Não pegara o motor de carro de Barbosa,, mas empurrada por mecânicos e fans, a máquina entrou em ação.

As primeiras voltas foram realmente empolgantes. Ascari, na Lagoinha, numa arrancada diabólica, conseguia desbancar Villoresi e Farina da vanguarda, e fazendo as mudanças com notável perícia, começou a se distanciar. Na primeira volta Ascari já lográra meia duzia de segundos sôbre Farina que por sua vez tinha Chico Landi em sua perseguição. Mais para trás vinha Francisco Marques e só depois então Villoresi, que, em marcha reduzida, entra no box com uma roda da Maseratti empenada. O público presencia então um fato impressionante. Com rapidez inacreditável, numa distribuição de trabalho verdadeiramente maravilhosa, os mecânicos trocam uma roda do carro em cêrca de trinta segundos. Villoresi sai rápido em busca da recuperação do terreno perdido, seguindo-no Rodrigo — Fontenelle — Domingos Lopes — Anuar — Nuno e Carlos Barbosa. Muito atrasado Casini completa a primeira volta e vai direto ao box. Sua possante Alfa batera no meio-fio e a barra de direção empenara. O carro 40 perdeu muito tempo no box distanciando-se bastante dos ponteiros da corrida. Treze carros haviam largado mas só doze haviam passado pelo pôsto de cronometragem. Quem faltava era Fernandes da Silva que, na serra, arrebentára a bomba de gasolina da moderna Maseratti de 1.500 c.c. Registára-se em poucos minutos a primeira desistência.

Ascari exigiu o maximo de rendimento de seu carro na segunda passagem. Foi então que se registou o record da volta de tôda a corrida: 7 minutos 21 segundos e 7 décimos, o que representava a média horária de 87 quilômetros 828, e, por isso distanciou-se bastante de Farina. Por sua vez Chico Landi continuou a perseguir o segundo colocado por pouco a alcançando. Villoresi continuou em busca de recuperação do terreno perdido já tendo ultrapassado Marques — Rodrigo — Fontenelle — Domingos — Anuar — Nino e, atrasadissimos, Barbosa e Casini são as colocações seguintes.

Esfriou notavelmente o entusiasmo do público com a desistência de Chico, mas ainda havia algo de interessante a presenciar: o duelo que Villoresi iria travar com seus compatriotas. Graças a golpes de audácia, Villoresi batera Farina na sétima volta.



Foi um momento de grande emoção o da partida. Alinhados no canal da avenida Visconde de Albuquerque treze critos na prova com suas máquinas funcionando, faziam um barulho infernal. Os corredores e o público não olh feito do Distrito Federal, que, convidado por Manuel de Teffé, iri a baixar a bandeira de quadrados pretos e de que começára a luta. E, quando foi dado o sinal de largada, como se tivesse dado um grande salto, os ca Farina resi, que formavam o primeiro pelotão, alcançaram logo, emparelhados, o pavilhão de cronometragem e ga Leblon desapareceram na avenida Niemeier.



Do ponto de vista social o Circuito da Gávea de 1949 marcou um grande exito. As mais altas autoridades a corrida com a sua presença. O prefeito do Distrito Federal, general Angelo Mendes de Moraes, e o presi Rep ral Eurico Gaspar Dutra, permaneceram no palanque oficial até quando foi anunciada a desistência de Landi.

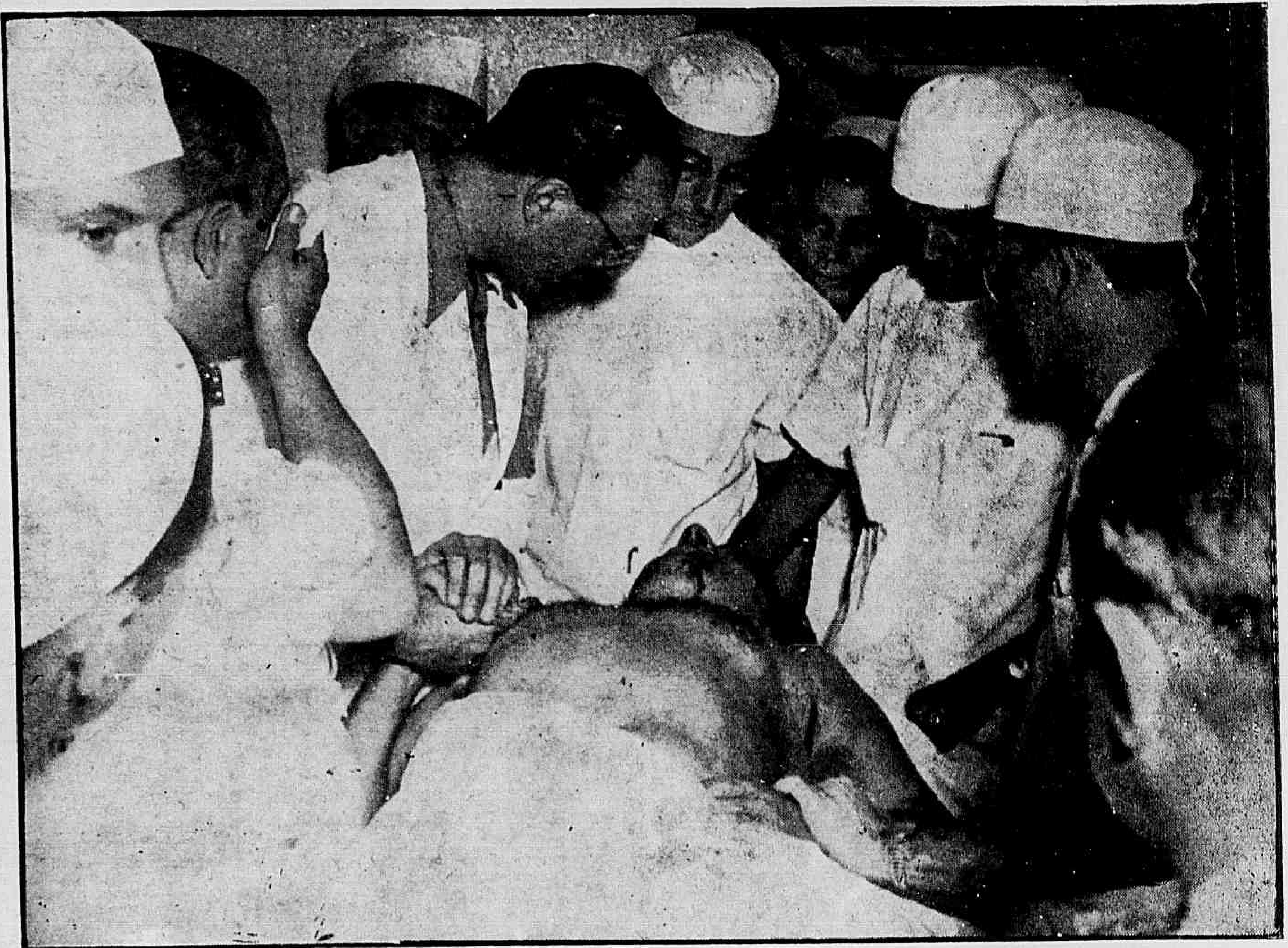
...ESI, O HEROI DA GAVEA DE 1949

...OLAN... MERO UM
...I E A...RI, COM A
...UE Q... O MATOU

...os. N... conseguira reu-
...al, e ... dos carros que
...am ... como verdadei-
...o rec... no "ranking"
... a m... Wimille o nosso
...vam ... veterano Fa-
... além ... das grandes re-
... Com... bastassem esses
..., tod... de fabricação
...os da... prova.
...lim ... reeditaria, tal-
..., qua... Stuck e Pinta-
...com ... gigantescos. Villo-
... Gáve... minutos e dois
...media ... no perigoso
... hom... ecionismo quan-
...ecido... à condição
...ximo ... mento. Não per-
...ção ... do, Villoresi en
... as cu... na reta de Mar
...o rec... Chico Landi por

...aquerqu... treze carros ins-
... não ... olhos do pre-
...pretos ... avisando-os
..., os ... Farina e Villo-
...m e ... a garganta de

...autorid... prestigiaram
... pres... República, gene-
...ia de ...



No Hospital Miguel Couto, Ascari foi cercado de todo o carinho. O corpo médico do nosocomio da Gavea prodigalizou ao ás italiano acidentado todos os recursos da ciencia, e, talvez por isso mesmo, vinte e quatro horas após o desastre que quase lhe rouba a vida o lider do Circuito da Gavea nas oito primeiras voltas ,já podia atender telefonemas dos milhares de fans que conquistara no Rio por sua esplêndida atuação. A Comissão Desportiva do A. C. B. tambem soube confortar o recordista de volta na corrida, representada por seu presidente o volante Manuel de Teffé, e pelo Sr. Celso da Rocha Miranda.

3 Agora o duelo seria com Ascari que liderava a prova desde a primeira volta, e, para tirar um minuto de diferença, o campeão do mundo teria que empregar todos os seus recursos.

Vem, porem, a oitava volta e na altura da Casa de Saude da Gavea teve lugar o acidente que por um triz não roubou a vida do lider da corrida. Ascari procurava ultrapassar o carro de Domingos Lopes. Não foi feliz, todavia, em seu intento, pois calculando mal o golpe de direção, abalroou a trazeira da Bugatti. O carro de Domingos foi projetado contra um barranco e o veterano corredor, que mesmo atrasado, mantinha a 6.ª colocação, se bem que nada sofresse pessoalmente, teve que desistir da prova, ante as avarias do carro. Ascari ainda foi menos feliz. E' que seu carro, com a violencia do abalroamento, deu duas cambalhotas no ar, projetando-o na pista, em estado de "shock". Prontamente socorrido por uma ambulancia, Ascari foi, a seguir transportado para o Hospital Miguel Couto, onde os Raios X revelaram que a vida do corredor não corria perigo. Havia, é verdade, fratura do omoplata esquerdo e dedois arcos costais, mas os ossos do cranio mantinham sua integridade anatômica. Ascari, aliás, já estaria de pé vinte e quatro horas depois, e três dias após reiressaria de avião à Italia. O carro é que estava seriamente avariado.

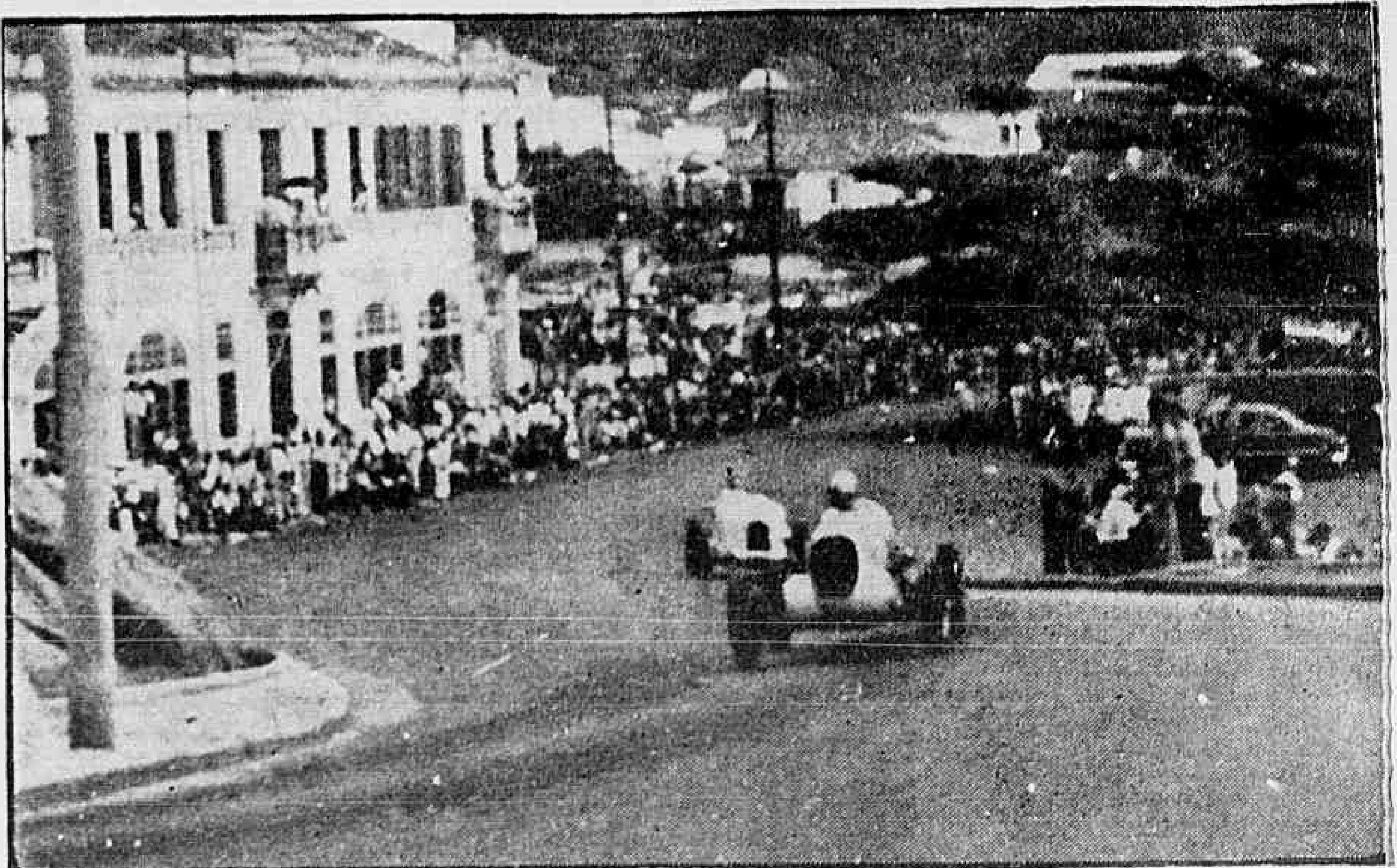
Agora a corrida não oferecia mais atrativos. Senhor absoluto da corrida, Villoresi, percebendo que Farina não estava disposto a persegui-lo, reduzira a marcha de seu carro. Por outro lado, os outros cinco corredores que ainda se encontravam na pista não reuniam a menor possibilidade de triunfo.

Na décima volta houve, porem, um episodio que entusiasmou a assistencia; a demonstração de rapidez impressionante dos auxiliares de box dos ases peninsulares. Em três segundos foi trocado o oleo do carro de Villoresi e em igual tempo Ferrari de Farina teve o seu radiador cheio dagua.

O panorama da corrida não se modificou até o fim. Villoresi alcançara um belo triunfo, que valera sobretudo pela coragem com que soubera enfrentar o contratempo do inicio da sua corrida. Farina tambem merecera o segundo lugar pela regularidade de sua performance, mas, o acidente sofrido por Ascari e a traição da máquina de Chico Landi haviam roubado bastante o brilho da prova e dos triunfos.

O nacional mais bem colocado foi Francisco Marques. Brilhante foi a terceira colocação que alcançou, pois embora correndo doente soube imprimir grande regularidade à sua corrida. Aloisio Fontenelle tambem

(Conclue na página 15)



Este ano não houve "galipões" na Gávea. Os célebres carros adaptados que provocavam hilaridade do publico, não tiveram o beneplácito da Comissão Desportiva para correr lado a lado com máquinas de fabricação especial para corrida. Apesar dêsse equilibrio de fôrças houve concorrentes que se atrasaram uma, duas e três voltas. E' de salientar que apenas quatro dos treze pilotos que alinharam completaram as quinze voltas do percurso.

A SELEÇÃO BRASILEIRA

(De PAULO RODRIGUES)

Há 27 anos que se espera, no Brasil, a repetição do feito de 22. Há 27 anos que o nosso scratch não vai alem de um vice-campeonato, fora de nossas fronteiras. Durante todo êsse tempo o futebol brasileiro logrou, em verdade, muita fama e mereceu diferentes hinos de exaltação de criticos sul-americanos e europeus. Varias vezes estivemos a pique de ganharmos um Sul-Americano de Football em Buenos Aires. Mas sempre que estivemos à beira da vitoria, havia o recurso da "botinada" e havia o recurso de um juiz, de apito na boca, para nos conduzir impunemente a uma derrota cuja injustiça clamava aos céus. Hoje podiamos ter o titulo de campeões do mundo, e este titulo correu entre nossas mãos, foi posto fora, e por culpa de quem? Passado... Olhemos o presente e a grande oportunidade que se nos depara. O que esperamos há vinte e sete anos, agora podemos conquistar. Temos todos os trunfos, apesar de tudo. Apesar de uma concentração por muitos condenada; apesar do "corte" de Leonidas, que, desde que se implantou o profissionalismo, nunca demonstrara tanta vontade de formar no scratch como desta vez. Apesar de Flavio, coisa que não acontecera antes, ter erros apontados, anotados, embora se reconhecendo nele o elemento mais capacitado para assumir responsabilidade de organizar e preparar o scratch do Brasil.

PODEMOS REPETIR

O FEITO DE 22

Sim, apesar de tudo, podemos repetir o feito de 22. Porque, é inegavel, o football brasileiro atravessa sua fase de ouro. Os grandes cracks brotam como sementes plantadas, em campo fertil. E, tudo bem analisado, chegamos à conclusão de que não há problemas. Há, isto sim, dois scratches de grande força. O "branco" ou o "verde", um e outro é formado de eximios manejadores da pelota. A parte maior, internacional. Como, por exemplo, os cracks do Vasco que a C.B.D. requisitou. Integrantes do team que levantou, em Montevidéu, o Torneio dos Campeões sul americanos. E outros como Rui, Noronha, Tesourinha, Zizinho, Jair e Canhotinho. Sim; temos tudo para levantarmos o Campeonato Sul-Americano de 49: a torcida, ambiente brasileiro, e grandes jogadores. E não falta vontade a esses jogadores de alcançar o grande titulo. O titulo que o torcedor brasileiro espera há 27 anos.

AS "ARMAS" DE FLAVIO COSTA

Se esperassemos a vitoria escudados apenas na estrategia do técnico, então era licito que se duvidasse da vitoria. Mas não esperamos a vitoria apenas escudados na competencia do técnico. Todos sabem que o selecionador Flavio Costa, para tentar a repetição do feito de 22, disporá de grandes "armas". Quer dizer, de uma serie de jogadores realmente capazes de executar qualquer que seja o plano traçado, jogadores para improvisar uma tática de acordo com as alternativas do match, enfim, jogadores completos. Está claro, pelo dito, que não esperamos a vitoria escudados nos muitos campeonatos que o técnico conquistou. O que deve haver, e o que esperamos, é uma combinação perfeita entre o técnico e os jogadores, culminando com a vitoria do Brasil.

O SCRATCH QUE NÃO JOGARÁ

Há fartura de cracks à disposição, como não podia deixar de ser, atrapalhou um pouco. Foi mais dificil a preparação para seleção final. Perdeu-se tempo. Ficou evidenciado, porem, que podiamos, sem esforço, formar até três grandes scratches. Na lista dos "cortados", houve casos a lamentar. Como, por exemplo, o desligamento forçado de Castilho, o novato que aparece como uma das maiores revelações do football brasileiro. A confusão em torno do afastamento de Leonidas, que queria jogar como se fosse um "calouro". Chico, tão experiente, tão eficiente, tão positivo. E Carlyle? Assim muitos outros, inclusive o "velho" Geninho, um "cérebro do ataque. Mas por que a convocação de 41 jogadores? Aí residiu o grande erro.

OS SCRATCHMEN QUE JOGARÃO

Entretanto, jogarão dois scratches. Um para jogar no Rio e outro em São Paulo. Uma rápida análise sobre os scratchmen que formam na lista dos 22 revelará grandes expressões do football brasileiro. Comecemos pela ordem: BARBOSA — O famoso goleiro é titular. Merecidamente. Não importa a idade que possa ter. O que importa é que atravessa o periodo aureo de sua carreira esportiva. Elástico, arrojado, seguro, dificilmente é vazado. AUGUSTO — o vigoroso zagueiro, embora não satisfazendo plenamente na campanha preparatória, não dá cuidados, pois é um zagueiro que impõe respeito e que sabe jogar. Na defesa das côres nacionais, então, cresce, e toma conta do seu setor. WILSON — um dos valores da nova geração. Zagueiro de recursos, que se consagrou no sul americano de campeões. ELI — médio de ala dinâmico, que se entende perfeitamente com Danilo. Numa contingencia, pode ser lançado como "pivot", sem prejuizo para a produção do quadro. DANILO, que no Torneio de Santiago do Chile, foi proclamado o "Principe", o principe da pelota, é sem dúvida um "eixo" completo, que rende cem por cento. NORONHA — o medio esquerdo, é inexoravel na marcação, para qualquer ponteiro. CLAUDIO — começou mal, quase foi dispensado, mas reagiu e demonstrou que é o mesmo Claudio: um ponta-direita que conhece o caminho do goal. ZIZINHO — um trabalhador incansavel, um alimentador da ofensiva perfeito. OTAVIO — dos novos. Um center que se destaca pela improvisação das jogadas. Ligeiro, bom shootador, bom cabeceador. JAIR — que tem muito de malabarista, pode resolver a partida do meio da cancha, pela potencia do seu arremesso. CANHOTINHO — essencialmente prática, com ótima visão do goal. Tambem no quadro "verdes" há jogadores de primeirissima ordem. A começar pelo arqueiro OSVALDO — campeão de 48 pelo Botafogo. Calmo até onde se possa ser, espera o momento preciso, para evitar a queda do arco. SANTOS — um dos bons cracks recem-revelados. MAURO — a revelação de 49. BAUER — que está jogando mais do que em qualquer época de sua carreira. RUI — um pivot como há poucos na América do Sul. BIGODE — cujo indice técnico na temporada passada lhe garantiu a inclusão no scratch. E' o homem que, na hora do Deus nos acuda, aparece não se sabe de onde, providencialmente. TESOURINHA — internacional, ponteiro de grandes recursos. ADEMIR — um jogador-chave indicado para entrar e decidir um match dificil. NININHO — o rompedor de defesas. ORLANDO — o homem-maquina. E SIMÃO, um dinamitador em aprimoramento.



Ademir e Noronha, dois dos cracks selecionados

A Tabela do Sul Americano de Football



TRÊS JOGOS DO BRASIL EM SÃO PAULO E QUATRO NO RIO — ESTRÉIA CONTRA O EQUADOR

O Congresso Sul Americano de Football, em sua primeira reunião, aprovou a tabela de jogos do certame de 1949. A ordem é a seguinte:

Abril 3 — 1.ª rodada — Rio — Brasil x Equador — Abril 6 — 1.ª rodada — São Paulo — Chile x Bolivia — Paraguai x Colombia — à noite; Abril 10 — 2.ª rodada — Rio — Paraguai x Equador — Perú x Colombia; Abril 10 — 2.ª rodada — São Paulo — Brasil x Bolivia; Abril 13 — 3.ª rodada — São Paulo — Brasil x Chile — à noite; Abril 13 — 3.ª rodada — Rio — Equador x Uruguai — Paraguai x Perú — à noite; Abril 17 — 4.ª rodada — São Paulo — Brasil x Colombia; Abril 17 — 4.ª rodada — Rio — Chile x Equador — Uruguai x Bolivia; Abril 20 — 5.ª rodada — Rio — Equador x Perú — Chile x Colombia — à noite; Abril 20 — 5.ª rodada — São Paulo — Uruguai x Paraguai — à noite; Abril 24 — 6.ª rodada — São Paulo — Bolivia x Equador — Colombia x Uruguai; Abril 24 — 6.ª rodada — Rio — Brasil x Perú; Abril 27 — 7.ª rodada — São Paulo — Perú x Bolivia — Paraguai x Chile — à noite; Abril 27 — 7.ª rodada — Rio — Brasil x Uruguai — à noite; Maio 1 — 8.ª rodada — São Paulo — Perú x Chile; Maio 1 — 8.ª rodada — Rio — Equador x Colombia — Paraguai x Bolivia; Maio 4 — 9.ª rodada — São Paulo — Colombia x Bolivia — Perú x Uruguai — à noite; Maio 8 — 9.ª rodada — Rio — Uruguai x Chile — Brasil x Paraguai.

A "GAVEA" DOS MOTOCICLISTAS

FRANCISCO GAMBI FOI O VENCEDOR, SEGUIDO DE HANS RAVACHE

Por ocasião das eliminatorias do X Grande Premio do Rio de Janeiro, promovido pelo Automovel Clube do Brasil, o Copacabana Moto Clube, autorizado pela Federação Metropolitana de Motociclismo, realizou a primeira corrida de motocicletas no famoso "Trampolim do Diabo".

O 1º Circuito da Gavea para motocicletas reuniu quase duas dezenas de corredores categorizados desta Capital e de São Paulo, saindo vencedor desta dificil prova o experimentado ás Francisco Gambi, pilotando uma Norton Manx.

Os resultados gerais foram os seguintes:

Força Livre: — 1.º — Francisco Gambi, do Iate Clube de Ramos, com Norton Manx de 500 cc. — Tempo: 43' 18" 5 décimos — Melhor volta: 8' 31" 4 décimos. 2.º — Hans Ravache, do Santos Moto Clube, com HRD de 1000 cc. — Tempo: 43' 48" 6 décimos. 3.º — Claudio Aquino, do Copacabana M. C., com HRD de 1000 cc. — Tempo: 43' 49" 5 décimos.

Categoria 500 cc. — 1.º — Luiz Orlando Fróes, do Copacabana M. C. com Norton International. — 2.º — Jorge Nascimento Santos, do Tijuca M. C. com Norton International.

Categoria 350 cc.: — 1.º — Ernesto Dutra, do Copacabana M. C., com Triumph; 2.º — Julio Mario de Morais, do Copacabana M. C., com Triumph.

Categoria 250 cc.: — Vencedor, José Eduardo Neves, do Copacabana M. C., com Jawa.

PUNIDOS OS JUIZES

Eddie Egan, presidente da Comissão Atlética do Estado de Nova York, declarou que o juiz Harold Barnes e o "referee" Harry Ebbets não serão designados para futuras lutas de box "por um periodo indefinido". A comunicação de Egan foi feita depois de uma reunião secreta da Comissão, na qual foi debatida a luta entre o norte-americano Jacke Lamotta e Robert Villemain, da França. Lamotta foi proclamado vencedor no 12.º round, por Barnes e Ebbets. O terceiro juiz, Charles Shortell, votou em Villamain. Egan declarou que a medida sem precedentes, foi adotada em virtude da repercussão internacional da luta. Egan, na noite de sexta-feira, concordou com Shortell e a maioria dos assistentes em que Villemain venceu facilmente.

OS CONCORRENTES AO SUL AMERICANO

(De JOSE' LINS DA SILVA PINTO)

O público, pode-se dizer, já está vivendo no ambiente do Sul Americano. Com a chegada das delegações, movimentou-se a opinião pública, ansiosa por detalhes que dessem uma idéia do poderio dos adversarios do Brasil. E nestes dez dias de estada em nossa terra, peruanos — bolivianos — chilenos — equatorianos — colombianos e paraguaios, já estiveram na cancha, mostrando suas qualidades e possibilidades. Muito interesse tem cercado os visitantes, o que augura para a disputa que se aproxima, um brilhantismo incomparavel.

OS PERUANOS, PRIMEIROS A CHEGAR

A 18 de março chegaram os peruanos, primeiros participantes do Sul Americano a pisar o Rio. A delegação "inca" veio integrada por 35 pessoas; presidente Miguel Dasso; chefe — Otávio Espinoza; massagista — Juan Delgado; major Carlos Gobilich; treinador — Arturo Fernandez Meigan; técnico de educação física — Alfredo Narvaez; medico — Luiz Razzoto, e mais os seguintes jogadores: Suarez — Ormeno — Andres — Fuentes — Arce — Perales — Lorenzo — Colunga — Gonzalez — Lavalle — Galderon — Heredia — Mendoza — Drago — Salbinas — Castillo — Gomez Sanchez — Mosquera — Valdiesio — Morales — Pedraga — Falandro — Aguilar — Perela — Trujillo e Bravo.

A equipe peruana, se bem que tenha sido formada com alguma dificuldade, em face da indisciplina de alguns jogadores, conta com bons valores do tebol peruano. A base do time é o Alianza, campeão do ano passado, que contribuiu com oito jogadores. A principal atração da equipe é o atacante Gomez Sanchez, de fama continental, e que atua nas posições do trio central, muito embora tenha vindo selecionado na meia esquerda.

A primeira preocupação da direção tecnica da delegação do Peru foi a questão do treinamento. Um individual foi imediatamente programado para a aclimatação ao intenso calor carioca. No treino de conjunto tivemos oportunidade de constatar a excelente forma em que se encontram os peruanos.

LIVINGSTONE, O ASTRO CHILENO

Os chilenos tiveram uma viagem irregular, terminando por chegar o "Constellation" do Rio a primeira hora da madrugada. A delegação veio constituida dos seguintes elementos: Raul Mafey — chefe; Castro Pizarro — Losada Losada — Lopez Latorre, dirigentes; jornalista Antonino Vera Riguilherme; e os jogadores Prieto — Alvarez — Infante — Ramos — Livingstone — Harmenzabal — Negri — Urroz — Atilo — Tenessa — Lorenzo — Reys — Paredes — Agrures — Rojas — Spinoza — Salamanca — Uchoa — Riero — Muñoz e Machuca. A atração da equipe chilena constitue, sem dúvida, o goleiro Livingstone. Famoso em toda a America, já tomou parte em cinco Sul Americanos. E um jogador de físico privilegiado e, a julgar pelo que afirmam seus companheiros, ostenta magnífica forma e constituirá autentico espetáculo para o pubblico brasileiro.

Ainda entre os jogadores chilenos fomos encontrar os jovens Alvarez — Pietro e Infante. São os jogadores chilenos que mais recentemente estiveram em contacto com o futebol brasileiro, participantes que foram do Sul Americano de Futebol Amador, quando o time do Brasil sagrou-se campeão. Por outro lado Rusquets e Riero, outros grandes valores da equipe, já jogaram com os brasileiros em 1945, time êsse que consideram como o mais perfeito já formado pelo Brasil.

Os chilenos estão no rol dos adversários perigosos, e pelo treinamento que tem realizado, estão em grande forma técnica.



INFANTE e PRIETO, da delegação chilena

PREPARO FISICO, A PREOCUPAÇAO DOS EQUATORIANOS

Pela primeira vez vêm ao Rio os equatorianos. A delegação é orientada pelo consul Silva, que aqui esteve na Conferência dos Chanceleres, em Quitandinha, e agora retorna como delegado do Equador ao Sul Americano de Futebol. O chefe da delegação é o Sr. Gorez Terán, vindo ainda como delegado o senhor Ricardo Fiori. Sob a direção do treinador José Planas, ex-crack do Barcelona, na Espanha, vieram os seguintes jogadores: Sanchez — Cantos — Andrade — Vargas — Chuchuca — Bermeo — Torres — Riveros — Jimenez — Carrillo — Bolivar — Arteaga — Lovato — Marin — Vazquez — Salgado — Maldonado e Spencer.

O selecionado da Bolivia é formado de amadores, e foi escolhido depois de treinamento especial. Segundo nos afirmou o tecnico, os valores mais ou menos se equivalem, porquanto a seleção foi rigorosa. Contribuiram para o selecionado os clubes Barcelona — Ancas — Emelec — Maracã — Norte America — Sacramento — Universidad — Argentina e Panama.

O crack de maior projeção na equipe é o centro avante Jimenez. E' veterano do futebol equatoriano tendo tomado parte em quatro certames continentais. Tivemos ocasião de assistir ao conjunto dos equatorianos e Jimenez confirmou seu prestigio, assinalando nada menos de que quatro tentos.

A BOLIVIA TROUXE UM SCRATCH JOVEM

Os bolivianos trouxeram três jogadores já nossos conhecidos. Tapia — Arraya e Aachá são cracks que já enfrentaram os brasileiros, e tem consagrado valor técnico. No mais a delegação da Bolivia é formada de gente moça, na maioria estudantes, como é o caso dos irmãos Maldonado, acadêmicos de direito e odontologia, e do futuro médico Ferrel.

A figura principal da equipe é o zagueiro Aachá, já famoso em 1945 e que ainda hoje vem como capitão da equipe.

Os bolivianos trouxeram os seguintes jogadores: Arraya — Delgadillo — Bustamante — Ferrel — Valencia — Montano — Alganaraz — Ugarte — Alvarez — Tapia — Gutierrez — Vasquez — Aachá — Torico — Arias — Soto — Alrena — Joaquim Maldonado — Benjamim Maldonado — Torico e Rojas.

O técnico da delegação é Feliz Deheza, vindo também o juiz Alvarez.

VEM APRENDER OS COLOMBIANOS

A Colombia é o concorrente mais novo aos campeonatos continentais. E como tal nota-se à primeira vista a modéstia dos dirigentes e jogadores. Todos são unânimes em afirmar que a vinda do scratch tem como principal objetivo aproveitar tão excelente oportunidade, para um maior aperfeiçoamento do padrão do futebol colombiano. O chefe da delegação, advogado Jaramillo Garcia e o jornalista acompanhante, Enrique Ruiz, tecem louvores à campanha do América e à recente temporada do Madureira na Colombia.

O selecionado foi organizado com a colaboração dos jogadores de sete cidades: Bogotá — Barranquilla — Medelin — Bucaramongos — Cali — Manizales e Pereira. Vieram os jogadores Sanchez — Ojeda — Vigoron — Marriaga — Guerra — Luiz — Gutierrez — Garcia Lancaster — Gonzalez Rubio — Berdugo — Carrillo — Ruiz — Picolira — Muñoz — Apresa — Perez — Nelson Perez e Efrain Sanchez. Este ultimo é um goleiro de notáveis qualidades e que os componentes da delegação reputam como a atração da equipe colombiana para o Sul Americano que se aproxima.

OS VICE-CAMPEÕES, OS ÚLTIMOS A CHEGAR

Chegaram enfim os paraguaios. A exemplo dos chilenos, os vice-campeões da America não foram felizes na viagem. O mal tempo obrigou a um pernoite em Curitiba, e a etapa para o Rio foi feita ainda sob os temporais do Sul.

A equipe do Paraguai, de um modo geral é moça. Há os casos de Cantero e Ospedes, dois veteranos já com 28 anos. Todavia, há a compensação com jogadores jovens, muitos mesmo de 18 anos. O técnico Manuel Fleytas Solich já esteve no Rio em 1922, integrando a linha media do selecionado da Argentina. O mesmo acontece aos jogadores Cantero — Barrios — Alberto Gonzalez — Garcia e Gavilan, que já atuaram em São Paulo, por ocasião das temporadas do Libertad e Sol de America.

Na delegação vieram o juiz Mario Rubem Heya e o jornalista Reinaldo Mergan, e mais os seguintes jogadores: Sinforiano Garcia (Cerro Porteno) — Dionisio Maciel (Olimpia); zagueiros — Alberto Gonzalez (Olimpia) — Antonio Cabrera (Libertad) — Casiano Cespedes (Sportivo Lugueno — Armando Gonzalez (Guarani); halves direitos — Manuel Gavilan (Libertad) — Rogelio Negri (Sol de America); centro médios — Pedro Nardelli (Sportivo Lugueno) — Lorenzo Calouza (Guarani); halves esquerdos — Castor Cantero (Olimpia) — Cesar Santomé (Nacional); pontas — Pedro Fernandes (Cerro Porteno) — Marcial Barrios (Olimpia); meias direitas — Cesar Lopeps (Olimpia) — Santiago Rivas (Cerro Porteno); centro avantes — Dionisio Arce (Sportivo Lugueno) — Siseto Noceda (Cerro Porteno) — meias esquerdas — Duilio Benites (Nacional) e Estanislau Romero (River Plate) pontas — Enrique Avalos (Cerro Porteno) — Felix Vazquez (Guarani).



Alguns preços de ocasião das REMARCAÇÕES DE VERÃO d'A Esplanada!

ROUPA TRAN-CHAN EM LINHO resistente, na cor natural, economico e duravel. De Cr$ 680,00 por PREÇO DE OCASIÃO........ **Cr$ 595,00**

ROUPA TRAN-CHAN EM LINHO branco lonado, legitimo inglês. De Cr$ 980,00 por PREÇO DE OCASIÃO........ **Cr$ 795,00**

ROUPA TRAN-CHAN EM TROPICAL pura lã, tecido de qualidade e perfeito. De Cr$ 980,00 por PREÇO DE OCASIÃO........ **Cr$ 795,00**

ROUPA TRAN-CHAN EM TROPICAL de superior qualidade, muito bonito e macio. De Cr$ 1.100,00 por PREÇO DE OCASIÃO........ **Cr$ 985,00**

ROUPA TRAN-CHAN EM PALM-BEACH americano legimo, brilhante, diversas cores e estilos, a roupa ideal para o clima do Rio. Nossa exclusividade. De Cr$ 1.350,00 por PREÇO DE OCASIÃO........ **Cr$ 1.185,00**

CALÇA EM CASIMIRA MESCLA, leve, nas cores cinza, beije e marron. De Cr$ 280,00 por PREÇO DE OCASIÃO........ **Cr$ 195,00**

CALÇA EM TROPICAL para passeio, trabalho e sport. Tecido agradavel para o clima do Rio. Fino acabamento. Todos os tamanhos. De Cr$ 250,00 por PREÇO DE OCASIÃO........ **Cr$ 195,00**



AV. NILO PEÇANHA ESQ. RUA MEXICO

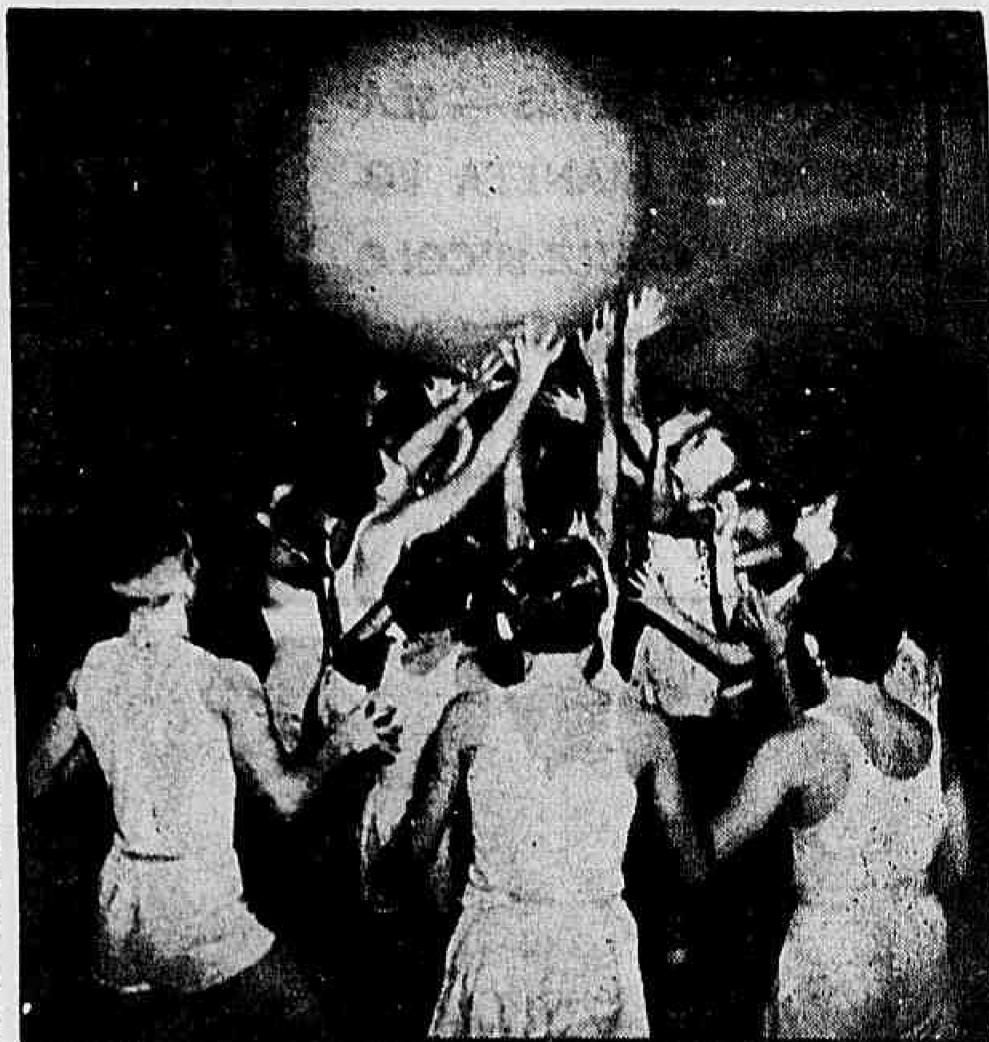
ESCOLA DE EUGENIA

DEPOIS DE INTRODUZIR NO BRASIL O BASKET, VOLLEY E PELOTA AMERICANA, A A.C.M. LANÇA O GAGEBALL

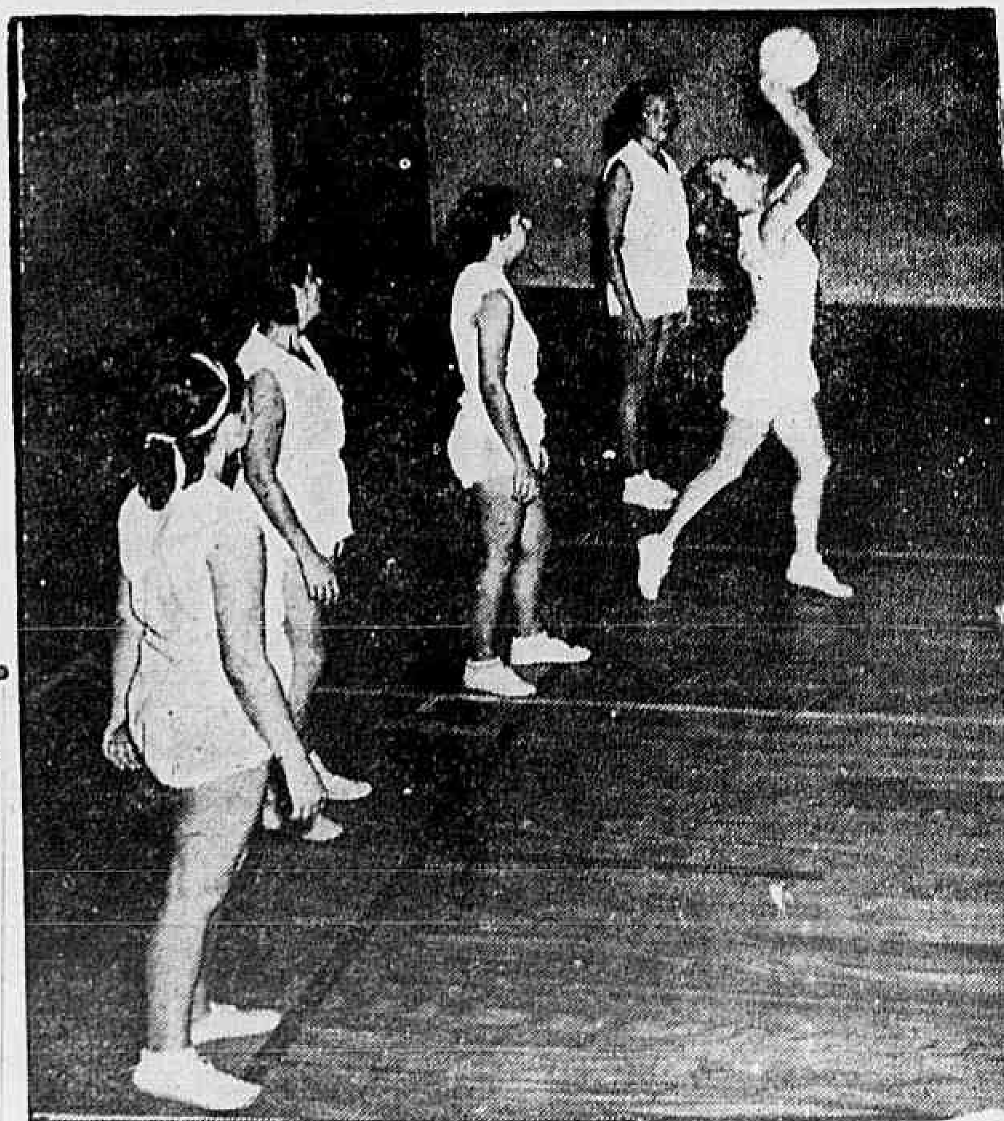
Uma das tradições vivas da cidade é a Associação Cristã de Moços. Quem não a conhece? Quem não participa um pouco de sua vida? Quem não recebeu um pouco de sua irradiação? Suas realizações não ficaram restritas a um ambiente limitado, mas se projetam e se incorporam à historia do Rio. A A.C.M. não vale, somente, pelo que fez e faz de concreto, de visivel, de tangivel. E' preciso não esquecer o que ela tem de imponderavel; ou seja o espirito que criou entre os jovens. Ela representa, tambem, uma mentalidade, uma concepção de vida, ou ainda, uma filosofia de vida. Os jovens que se plasmaram no seu seio, em contacto com os seus mestres e os seus técnicos, são identificaveis, à distancia. Eles trazem no espirito e nos atos uma marca acemista. Sua conduta traduz um carater, uma ética e uma visão inconfundiveis. Isso porque a A.C.M. não opera somente em superficie, mas em profundidade, tambem. Modelando corpos fortes e belos, de alto nivel eugênico, forma tambem almas sadias, desenvolve as qualidades superiores dos seus alunos, dá-lhes uma consciencia dos seus deveres sociais e humanos. Um acemista verdadeiro sabe discernir entre os valores da vida.

E' um eclarecido; e quando deixa a entidade para viver a propria vida, etá apto a servir-se a si mesmo e aos semelhantes. A atuação acemista no setor do esporte e numa palavra, da cultura fisica em geral, se reveste da maior importancia. A A.C.M. foi, e continua sendo, a pioneira no Brasil de uma serie de modalidades de esporte. Basta citar alguns exemplos: ela introduziu, em nosso meio, atividades esportivas, que logo se difundiram, por todo o territorio nacional, como o basket, e volley, o baseball e, agora mesmo, o caje-ball. Hoje, as praias de enchem de quadros de volleyball. Meninas, meninos, rapazes, moças disputam, a toda hora e em toda parte, esta modalidade de competição esportiva. O basket podo ser considerado, hoje, um dos nossos esportes mais populares. Assim o baseball que conquista, sempre, novo, adeptos. Mas nenhum desses esportes teria entrado, tão cedo, em nosso meio, sem o espirito de ação e iniciativa que caracteriza a A.C.M. Ela tem, assim, um formidavel papel no levantamento do nivel eugênico de nossa juventude. Um acemista não vale apenas por si mesmo, mas pela influencia que exerce sobre os demais. Ele não tarda a influir nos outros pela força do seu exemplo e pela clarividencia do seu conselho

Outra grande obra da entidade, foi a que se realizou no setor da ginástica. Pode-se dizer que ela criou no carioca e, através deste, no brasileiro em geral, o hábito, o gosto, a necessidade da ginástica cientifica, ministrada por técnicos da maior categoria. São mestres que têm influido em gerações e gerações. Hoje, cada um de nós possue uma noção do que seja a verdadeira ginástica e de suas normas imutaveis. E isso não teria sido possivel, se não fosse o gigantesco esforço da A.C.M. no sentido de propagar hábitos da higiene física e mental.



Reparem o tamanho da bola. Este é o novo esporte chamado cage-ball



O volleyball foi introduzido no Brasil pela ACM. E' o esporte favorito das acemistas

DECEPCIONARAM OS ESPANHOIS

Em seu décimo quarto jogo com a Italia o selecionado espanhol de football sofreu seria derrota por 3x1, ante uma assistencia calculada em 85 mil pessoas. A partida, antes considerada como o maior acontecimento esportivo destes ultimos três anos, desalentou completamente a grande assistência pela pobreza do jôgo exibido pelos espanhóis. Já os italianos, ao contrario, pelo preparo físico apresentado dominaram desde os primeiros momentos de luta, assim permanecendo a maior parte da partida.

O jogo, disputado no Estadio Chamartin, terminou empatado no primeiro tempo pelo contagem de um a um. Marcaram primeiro os italianos, aos dez minutos, por intermedio do meia direita Lorenzi. O tento espanhol surgiu aos 33 minutos, pelo ponta-esquerda Gainza.

Iniciado o segundo tempo, dois minutos depois o ponta-esquerda Carapellese driblou quatro defensores espanhóis e marcou o segundo tento italiano com grande pericia. O ultimo tento veio dois minutos depois, dos pés de Amadei, que tirando a bola de um adversario chutou por sobre uma muralha de espanhóis.

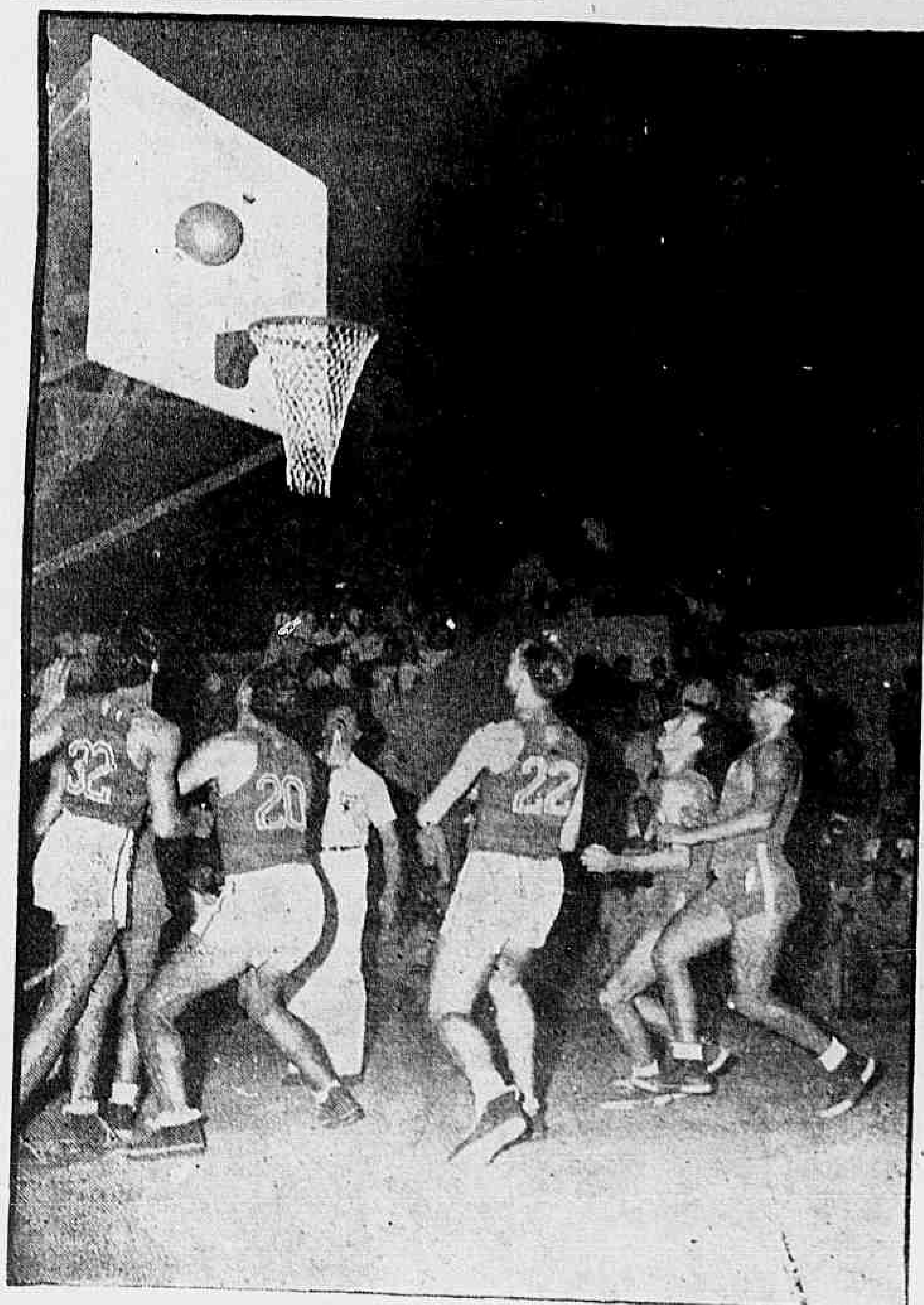
Um Balanço Da Temporada Do Aguada

De CARLOS ARÊAS

EM TRÊS JOGOS, O CAMPEÃO URUGUAIO SÓ VEIO A ENCONTRO FINAL COM O C. R. DO FLAMENGO, CAMPEÃO CARIOCA — UM TEAM EXEMPLAR NAS VITORIAS, MAS UMA DECEPÇÃO NA NOITE DO REVÉS — SLASINSKAS, O MANETA RODRIGUEZ E O JUIZ NICOLO AS TRÊS "ATRAÇÕES" DOS RUBRO-VERDES DE MONTEVIDÉU



O team do Aguada, campeão uruguaio de basket, vencedor do Tijuca e da Atlética Carioca e perdedor para o Flamengo. De pé estão Petit (35), Pastorini (23), Romano (18), Patron (30), Curoto (20), Slasinskas (22) e o juiz Nicolo. Abaixados estão Garcia (27), Riet (29), Rodriguez (33), Lavignasse (24) e Gully (32)



Uma passagem do jogo com o Tijuca, vendo-se Gully, Curoto, Slasinskas, Barcelos e Alvaro "torcendo" uma bola que viaja para a cesta

Depois de ter acompanhado pelo radio e pelo noticiario dos jornais a disputa do 19.º campeonato em Salvador, o público carioca teve oportunidade de assistir em dias da semana passada, a uma temporada internacional que se prognosticava antecipadamente interessante: — a do Clube Atlético Aguada, campeão uruguaio de 1948. E em verdade, apesar dos incidentes que se registaram durante a temporada, não há dúvida que o Aguada proporcionou, pelo menos três atrações. Mostrou um grande jogador, crack sem favor, tanto na defesa como no ataque, que é Slasinskas. Exibiu a curiosidade de um jogador maneta, que é Rodriguez, fazer com uma só mão, maiores jogadas que muitos dos nossos jogadores com as duas. E por fim, proporcionou a exibição de um juiz diferença, o Sr. Juan Nicolo, que não toma conhecimento das faltas cometidas em campo pelos seus conterraneos, limitando-se a marcar apenas as do quadro adversario. E com que precisão... Contra o Tijuca, no match de estréia conseguiu colocar fora de campo com quatro faltas, três jogadores. Contra a Atlética, no segundo jogo, fez sair quatro, alem de ordenar a quase totalidade dos quarenta e cinco livres que foram batidos contra o team da rua Professor Valadares. O "cartaz" adquirido pelo Sr. Nicolo, nesses dois jogos, foi tão grande que muita gente compareceu ao terceiro jogo apenas para assistir à atuação do apitador oriental. Mas o Sr. Nicolo assustou-se com a "onda" e recusou-se a funcionar no match com o Flamengo.

UM TEAM QUE DECEPCIONOU DISCIPLINARMENTE NA DERROTA

Tecnicamente há que se dizer sobre o Aguada, que é um team que se entende bem em conjunto, mas que não constitue nenhuma assombração. A rigor, só conta com um elemento de classe excepcional — Slasinskas. Em verdade, nos três jogos disputados, o louro defensor do Aguada foi a figura dominante do seu team, alem de ser o seu maior encestador. Marcou dezenove pontos contra o Tijuca quatorze contra a Atlética e dezessete contra o Flamengo, num total portanto de cincoenta pontos. O maneta Rodriguez exibiu-se muito bem no primeiro jogo, mas decaiu nos outros dois. No entanto é um bom valor, principalmente levando-se em conta o defeito fisico. Outros elementos dignos de destaque foram Romano, que teve no jogo com o Flamengo a sua exibição de gala, e Gully, muito ativo e cavalor. Os demais apenas discretos.

Na parte disciplinar, porem, o Aguada evidenciou duas fisionomias. Nas vitorias foi um team, sem dúvida inatacavel. Em meio de todas as confusões provocadas pelas arbitragens do Sr. Nicolo, nos jogos com o Tijuca e a Atlética, os jogadores uruguaios mantiveram uma linha de conduta perfeita. Depois do terceiro jogo é que se veio a compreender o porque dessa conduta dos campeões orientais. E' que em ambos os encontros, eles dominaram o placard desde os primeiros minutos de luta até a vitoria final. No terceiro jogo, contra o Flamengo, em que após marcarem 1x0, o placard lhes foi sempre adverso, com os rubro-negros ampliando gradativamente a vantagem, os campeões uruguaios perderam a serenidade e desmandaram-se em campo. O quadro exemplar das vitorias, foi uma grande decepção disciplinar na derrota. Reclamaram os orientais todas as marcações dos juizes brasileiros Cesar Porto e Noll Coutinho, paralisando o jogo a todo instante e culminaram na demonstração de indisciplina quando por ocasião da expulsão de Romano. O "guarda" que havia ofendido moralmente os dois juizes, chamando-os de "ladrones", relutou em deixar a quadra e teve o apoio dos seus companheiros e dirigentes, o que interrompeu o match por dez minutos. Esclareça-se que não havia razão para tantas reclamações dos uruguaios. Os juizes brasileiros não foram perfeitos, por certo, mas as suas falhas atingiram indistintamente o Aguada como ao Flamengo e não tiveram influencia no andamento do placard. A verdade é que o Flamengo jogou mais, encestou melhor, não deixando os visitantes passarem uma vez sequer à dianteira do placard, e foi essa, não haja dúvidas a respeito, a razão por que o team campeão de Montevidéu se descontrolou tão lamentavelmente.

Conclue na página seguinte)

O FLAMENGO FOI O MAIOR TEAM E FEZ JÚS A VITORIA

Dos três adversarios do Aguada, o Flamengo foi sem dúvida o maior team e fez jus à vitoria sobre o campeão uruguaio. O campeão carioca honrou o seu titulo e, embora tendo encontrado o team visitante na sua melhor noite de técnica, impôs-se com nitidez nas ações e no placard. O Tijuca, que foi o adversario de estréia dos orientais, fez boa figura técnica e, se tivesse lançado Thales mais cedo em campo, talvez até tivesse conseguido um resultado melhor. E a Atlética, apesar da desvantagem fisica e técnica do seu conjunto, fez também força contra os uruguaios e só perdeu o jogo mesmo nos últimos minutos do quarto final, por força dos seguidos lances livres com que foi punido. O mais interessante da passagem do Aguada é que foi justamente no dia da derrota que o seu team melhor impressionou, jogando quase tão rápido quanto o Flamengo. Frisamos bem melhor impressionou tecnicamente, porque disciplinarmente decepcionou.

RECAPITULAÇÃO DA TEMPORADA

Foram estes os detalhes gerais dos jogos da temporada do Aguada nesta capital:

Primeiro jogo, a 23 de março — C. A. Aguada x Tijuca, na quadra de Conde de Bonfim — Primeiro quarto de tempo: Tijuca, 10x9. Final do meio tempo: Aguarda, 22x19. Terceiro quarto: Aguada, 36x33. Final do jogo: Aguada, 51x48. Teams e marcadores:

AGUADA — Slasinskas (19) e Curoto — Pastorini 4) — Gully (8) e Rodriguez (16) — Romano (3) — Lavignasse (1) e Petit.

TIJUCA — Celso Meyer (2) e Carlito (9) — Odim (16) — Alvaro (4) e Barcelos (3) — Passarinho (5) — Airton e Thales (9).

Sairam com quatro faltas Carlito, Odim e Passarinho.

O Tijuca foi punido com 20 fouls e cobrou 11 lances livres, aproveitando quatro e perdendo sete. O Aguada foi punido com oito fouls e cobrou 25 lances livres, aproveitando 18 e perdendo sete.

Juizes — Juan Nicolo (uruguaio) e Aladino Astuto (brasileiro).

2.º jogo — 24 de março — C. A. Aguada x Associação Atlética Carioca, na quadra da rua Professor Valadares — Primeiro quarto de tempo: Aguada, 6x5. Final do meio tempo: Atlética, 15x13. Terceiro quarto de tempo: Aguada, 21x19. Final do jogo: Aguada, 30x24. Teams e marcadores:

AGUADA — Slasinskas (14) e Romano (2) — Gully 5) — Curoto (3) e Rodriguez (1) — Petit (4) — Lavignasse (1) — Pastorini e Patron.

ATLÉTICA — Adahil (1) e Paulo Cesar — Cleto (13) — Montanha (3) e Tainha (2) — Oswaldo (2) — Nozinho — Augusto (2) — Hugo (1) — Abraão e Zé Luiz.

Sairam com quatro faltas: Adahil, Paulo Cesar, Tainha e Nozinho, da Atlética, e Curoto, do Aguada. Foram desclassificados Zé Luiz, por agressão, e Patron.

A Atlética foi punida com trinta e uma faltas (sendo uma técnica) e cobrou 16 lances livres, aproveitando seis e perdendo dez. O Aguada foi punido com 12 faltas (sendo uma técnica) e cobrou 45 lances livres, aproveitando 16 e perdendo 29.

Juizes :Juan Nicolo (uruguaio) e Noli Coutinho (brasileiro).

Terceiro jogo — 26 de março — C. A. Aguada x Flamengo, na quada da Gavea — Primeiro quarto de tempo: Flamengo, 12x7. Final do meio tempo: Flamengo, 22x19. Terceiro quarto: Flamengo, 35x26. Final do jogo: Flamengo, 50x37. Teams e marcadores:

AGUADA — Slasinskas (17) e Curoto — Romano (10) — Gully (8) e Rodriguez — Petit — Lavignasse — Pastorini — Riet e Garcia.

FLAMENGO — Tião (7) e Zé Mario (9) — Algodão (6) — Mario Hermes (10) e Godinho (9) — Alfredo (9) — Evora e Jamil.

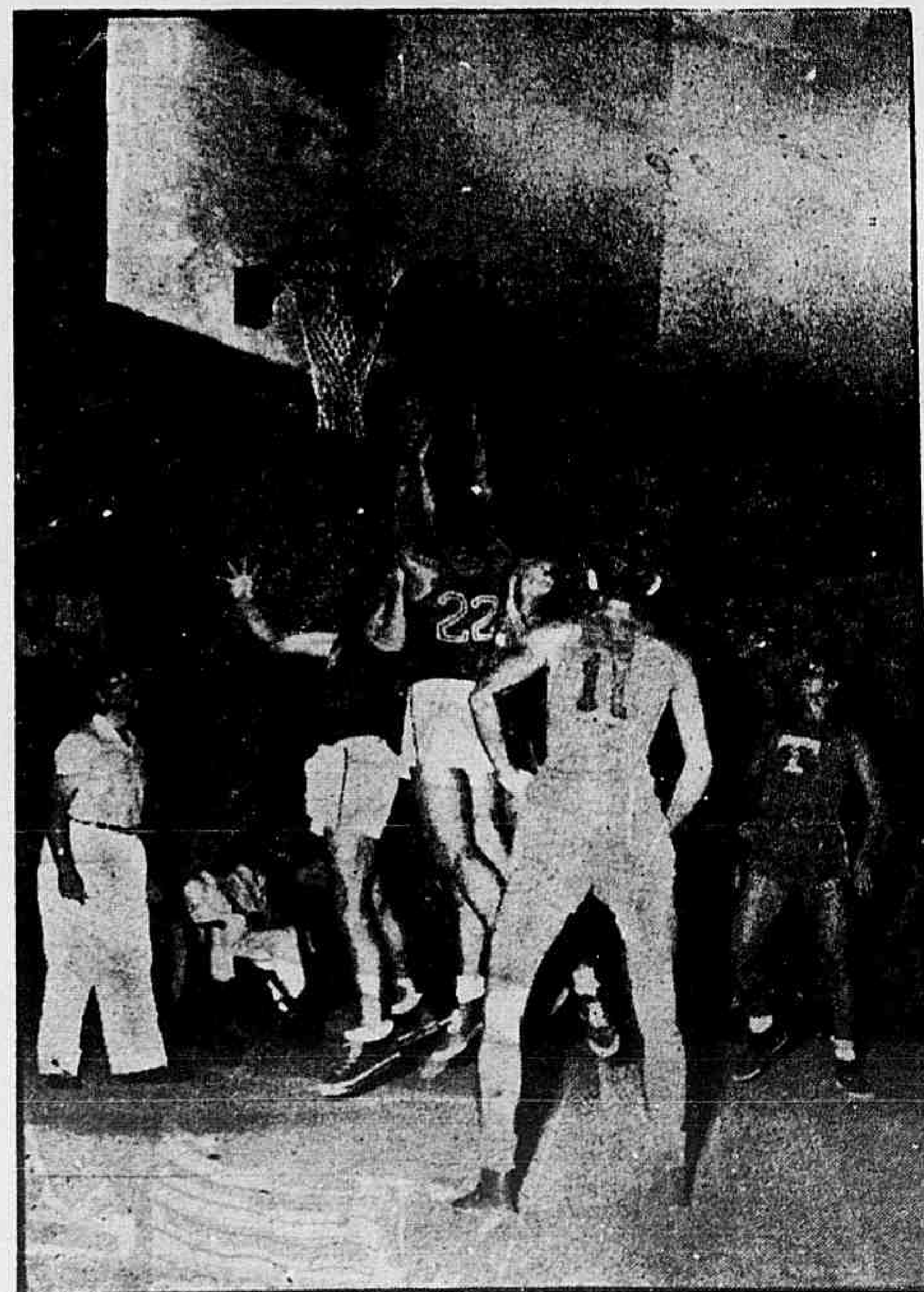
Romano foi expulso de campo por ofensas morais aos juizes.

O Flamengo foi punido com oito faltas e cobrou 13 lances livres, tendo aproveitado seis e perdido sete. O Aguada foi punido com 11 faltas (sendo três técnicas) e cobrou oito lances livres, aproveitando três e espediçando cinco. Nos dois minutos finais o Aguada desistiu de cobrar dois lances, preferindo o lateral.

Juizes — Cesar Porto (Gatinho) e Noli Coutinho.



O quadro do Tijuca, primeiro adversario dos campeões uruguaios e que foi batido apenas por três pontos, num jogo bem disputado



Celso Meyer disputa uma bola alta com Slasinskas e Curoto, sob as vistas de Odim e Alvaro

LUIGI VILLORESI, O HERÓI DA GAVEA DE 1949

(Conclusão da página dupla)

se classificou bem, visto ter conduzido um carro antiquado. Quem decepcionou foi Cassini, que, pilotando o carro que adquirira de Chico Landi, ao qual aliás já dera duas vitorias nada, fez de prático.

O resultado final da Gavea de 1949 foi, em números oficiais, o seguinte: Primeiro lugar — 32 — Luigi Villoresi — Maserati de 1.500 cc. Tempo: 1 hora, 57 minutos, 7 segundos e três décimos. Media horaria: 82km. 806.

Segundo lugar — 36 — Giuseppe Farina — Ferrari de 2.000 cc. Tempo: 1 hora, 57 minutos, 59 segundos e três décimos. Media horaria 82km. 198.

Terceiro lugar — Francisco Marques — Maserati de 1.500 cc. Tempo: 2 horas, 3 minutos, 18 segundos e seis décimos.

Quarto lugar — 28 — Aloisio Fontenelle — Alfa de 2.300 cc. Tempo: 2 horas, 4 minutos, 46 segundos e sete décimos.

Quinto lugar — 40 — Henrique Casini (14 voltas).

Sexto lugar — 30 — Amar de Góes Daquer (13 voltas).

Sétimo lugar — 10 — Carlos Barbosa (12) voltas.

E "Vovô"? deverá estar perguntando o leitor, já habituado a ver o nome de Osmar Fernandes Lage em todas as competições automobilisticas. Vovô, desta vez, nem chegou a alinhar. E' que no percurso seu carro sofreu os seguintes desarranjos: molas de suspensão dianteira quebradas e bomba de oleo furada.

"Vovô" nem deu para a saida...

SHOW do SUL-AMERICANO

DE OTÉLO

BRASIL - BOLIVIA - COLÔMBIA - CHILE - EQUADOR - PERÚ PARAGUAI E URUGUAI SÃO OS CONCORENTES AO PRÓXIMO "SUL-AMERICANO". DESTES OITO PAIZES O BRASIL APARECE COMO O FAVORITO.



ATRAVESSANDO UMA BÔA FASE, O FOOT-BALL BRASILEIRO TEM AGORA UMA GRANDE OPORTUNIDADE DE CONFIRMAR A SUA SUPREMACIA NA AMÉRICA DO SUL.



E SE A LÓGICA PREVALECER DEVERÁ FICAR NO BRASIL O DESEJADO TÍTULO DE "CAMPEÃO SUL-AMERICANO"!

O TÍTULO FICARA AONDE SEMPRE DEVERIA ESTAR!



ESTAMOS COM UM BOM SELECIONADO E APEZAR DE RECONHECERMOS O VALOR DOS ADVERSÁRIOS NÃO ACREDITAMOS EM SURPRÊSAS...

